



Centro de Investigação em Antropologia e Saúde | cias.uc.pt
Departamento de Ciências da Vida | Universidade de Coimbra

V JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA

25-26 novembro | 2016

programa – resumos



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CIAS

UID/ANT/00283/2013



GEEvH
GRUPO DE ESTUDOS EM EVOLUÇÃO HUMANA

V JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA: **a saúde e a doença no passado | programa-resumos**

25-26 DE NOVEMBRO DE 2016

CIAS

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Departamento de Ciências da Vida
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal

<http://cias.uc.pt>

Coordenação:

Célia Lopes
Cristina Barroso Cruz
Inês Leandro
Inês Oliveira-Santos
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Sandra Assis
Vítor Matos

Editor:

Universidade de Coimbra. Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

ISBN:

Suporte papel: 978-989-99391-4-1
E-book/PDF: 978-989-99391-5-8

© Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Coimbra, 2016

frontispício

COMPOSIÇÃO:

Vítor Matos

IMAGEM:

Tribal skull, 2009.

© Akito12345

<http://akito12345.deviantart.com/art/TribAl-Skull-137837383>

Sumário

Comissão de honra	v
Comissões científica e organizadora, voluntários	vi
Entidades organizadoras e patrocínios	vii
Apoios	viii
Programa	1
Resumos: Palestras, comunicações orais e pôsteres	11
Mesa redonda: Reflexões sobre gestão de esqueletos humanos (lei, ética e património cultural)	61
Simpósio: Saúde e morte na capital da província romana da Lusitânia	65
Simpósio: Escravos: recuperando a memória através dos ossos	71
Índice onomástico	77
Lista de participantes	83

Comissões

Honra

Reitor da Universidade de Coimbra

Prof. Doutor João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva

Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra
(FCTUC)

Prof. Doutor Luís José Proença de Figueiredo Neves

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Dr. Manuel Machado

Director do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e
Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor Jorge Manuel Pataca Leal Canhoto

Coordenadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Prof.ª Doutora Cristina Padez

Presidente do Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEvH)

Prof.ª Doutora Susana Carvalho

Científica

Ana Luísa Santos, Portugal
Ana Maria Silva, Portugal
Carina Marques, Portugal/EUA
Charlotte Hendersen, Portugal/UK
Cláudia Umbelino, Portugal
Eugénia Cunha, Portugal
Francisca Alves Cardoso, Portugal
Jorge Suby, Argentina
Josefina Bautista, México
Luciana Sianto, Brasil
Luís Ríos, Espanha
M. Paz de Miguel Ibáñez, Espanha
Maria do Sameiro Barroso, Portugal
Maria Teresa Ferreira, Portugal
Teresa Matos Fernandes, Portugal
Sofia Wasterlain, Portugal
Susana Garcia, Portugal
Membros da Comissão organizadora

Organizadora

Célia Lopes
Cristina Barroso Cruz
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Inês Leandro
Inês Oliveira-Santos
Sandra Assis
Vítor Matos

Voluntários

Andreia Mendes
Bruno Magalhães
Calil Makhoul
Liliana Matias Carvalho

Entidades organizadoras



Patrocínios



Apoios




UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FCTUC DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Apartado 3046, 3001-401 Coimbra, Portugal





Obtenha os seus resultados de radiocarbono antes que a sua pesquisa fossilize

- ✓ Resultados a partir de 2-3 días
- ✓ Consultas respondidas em 24 horas
- ✓ Resultados disponíveis on-line

Datação por radiocarbono
Precisão segura, entrega no prazo



Programa

25 de Novembro de 2016

- 08.00 Abertura do secretariado
- 09.00 – 09.40 Cerimónia de abertura
- 09.40 – 10.30 *PALESTRA I*
A assistência hospitalar em Coimbra no período da Monarquia Constitucional e da 1ª República: o caso da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra (1851-1926)
Ana Margarida Dias da Silva
- 10.30 – 10.50 *Intervalo*
- 10.50 – 11.10 *SESSÃO DE PÓSTERES I (NÚMEROS ÍMPARES)*
- 11.10 – 12.30 *COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 1 – Moderadora: EUGÉNIA CUNHA*
- Patologia oral e desgaste oclusal em Valença do Minho (Idade Moderna e Contemporânea) - interpretações preliminares**
Marado, L. M.; Andrade, F.; Pereira, B.; Fontes, L.
- Amelogenesis Imperfecta in several individuals from a Medieval monastery***
Sánchez-Puente, Z.; Quintino Arias, Y.; García-González, R.; Miguel Carretero, J.
- Diferenciación social, patología y dieta en Valentia (Hispania, siglos II a.C-III d.C)**
Polo-Cerdá, M.; García-Prósper, E.
- Muerte y dieta de un esclavo en Valentia (Hispania, siglo I d.C)**
García-Prósper, E.; Polo-Cerdá, M.; Santaclara-Fos, A.
- 12.30 – 14.00 *Almoço livre*
- 14.00 – 14.45 *PALESTRA II*
Digitised Diseases: 3D models of pathological bone
Jo Buckberry

14.45 – 16.45

COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 2 – Moderadora: ANA LUÍSA SANTOS

Necrópole do antigo Hospital Real de Todos-os-Santos: análise preliminar das patologias orais associadas*

Soares, S.; Alves-Cardoso, F.

Is the presence of nasal septal spurs associated with cardiovascular disease? Testing a clinical hypothesis in a Portuguese identified skull collection (19th-20th centuries)*

Magalhães, B.M.; Mays, S.; Santos, A.L.

Patologias caninas no Neolítico e Calcolítico do recinto dos Perdigões

Costa, C.; Valera, A.

Evidencias paleopatológicas óseas entre los antiguos habitantes de la Villa de Guadalupe, Ciudad de México

Bautista Martínez, J.; Jaén Esquivel, M.T. [CANCELADA]

Making sense of unusual burial patterns: the Olisipo Northwest Necropolis (1st to 4th century AD, Lisbon, Portugal) [CANCELADA]

Casimiro, S.; Assis, S.; Silva, R.B.; Márquez-Grant, N.; Alves-Cardoso, F.

Pathological or idiopathic short stature? Differential diagnosis in a woman from an identified skeletal collection (University of Coimbra)

Arrieta, M.; Santos, A.L.

16.45 – 17.05

Lançamento do livro:

“A saúde dos nossos antepassados”

Jorge A. Suby, Maria Arminda Miranda, Ana Luísa Santos

17.05 – 17.30

Intervalo

17.30 – 19.00

Mesa-redonda

Reflexões sobre a gestão de esqueletos humanos (lei, ética e património cultural)

Organização e moderação:

Cidália Duarte, Eugénia Cunha e Francisca Alves-Cardoso

Oradores convidados:

André Pereira, Paula Cassiano, Teresa Matos Fernandes

Debate aberto

26 de novembro de 2016

- 09.00 – 10.00 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 3 – Moderadora: CLÁUDIA UMBELINO
- Explorar a doença através das décadas – Uma análise retrospectiva do caso português (1900 – 1970)***
Mendes, A.; Alves-Cardoso, F.; Alves, D.
- De papel e osso se constrói a Paleopatologia: a importância dos arquivos do Hospital e Asilo da Venerável Ordem Terceira para o conhecimento das coleções osteológicas identificadas da Universidade de Coimbra**
Santos, A.L.; Lopes, C.; Silva, A.M.D.
- A repercussão das desigualdades sociais na saúde das populações pós-medievais portuguesas**
Antunes-Ferreira, N.; Cunha, E.; Alves-Cardoso, F.
- 10.00 – 10.20 *Intervalo*
- 10.20 – 10.40 SESSÃO DE PÓSTERES II (NÚMEROS PARES)
- 10.40 – 12.00 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 4 – Moderadora: TERESA FERNANDES
- Estudo da massa óssea cortical no segundo metacárpico em duas coleções osteológicas de referência Portuguesas***
Perinha, A.; Nogueira, C.; Umbelino, C.; Cunha, E.; Curate, F.
- A hiperostose idiopática difusa nos indivíduos da Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra (séculos XIX-XX)***
Oliveira, A.M.; Marques, C.; Santos, A.L.
- Um possível caso de poliomielite num esqueleto masculino proveniente da necrópole Medieval/Moderna de Santa Maria do Olival, Tomar***
Relvado, C.; Curto, A.; Fernandes, T.M.
- O que revelam as lesões destrutivas no palato sobre a paleoepidemiologia da lepra**
Matos, V.
- 12.00 – 12.45 *PALESTRA III*
- 1716: Abdon e Sennen os gémeos siameses de Castelo Branco - Corpo, interrogação e memória [CANCELADA]**
Pedro Miguel Salvado

- 12.45 – 14.00 *Almoço livre*
- 14.00 – 16.00 *Simpósio I*
Saúde e morte na capital da província romana da Lusitânia
Organização e moderação:
Filipa Cortesão Silva
- Condiciones higiénicas y de salubridad en *Augusta Emerita* (Mérida, España)**
Jesús Acero Pérez
- Los médicos de la Colonia *Augusta Emerita***
Ana María Bejarano Osorio
- Lesões paleopatológicas em indivíduos de depósitos de cremação alto-imperiais de *Augusta Emerita* (Mérida, Espanha)**
Filipa Cortesão Silva, Ana Luísa Santos
- Estado actual de la investigación bioantropológica de las poblaciones de *Augusta Emerita***
Francisco Javier Barca Durán
- 16.00 – 16.30 *Intervalo*
- 16.30 – 18.30 *Simpósio II*
Escravos: recuperando a identidade através dos ossos
Organização e moderação:
Francisco Curate, M.^a Teresa Ferreira
- Enquadramento arqueostratigráfico da lixeira do Valle da Gafaria**
Miguel Almeida
- Crónica literária e registo arqueológico: usos sociais da memória dos escravos negros em Lagos**
Elena Moran
- Os escravos do Valle da Gafaria: o que eles já nos revelaram**
Maria Teresa Ferreira, Catarina Coelho, Sofia N. Wasterlain
- A coleção PAVd'09 (Lagos): futuro e novas perspetivas**
Ana Isabel Rufino, João Coelho, David Navega
- 18.30 – 19.00 *Cerimónia de encerramento*
Atribuição do prémio de melhor apresentação de estudante

[* Comunicações que concorrem ao prémio para melhor apresentação de estudante]

Comunicações em póster

Dia 25 de Novembro (10.50 – 11.10), números ímpares:

1. González-Garrido, L.; Wasterlain, S.N. **Parafunções dentárias: comparação de dois casos da região centro de Portugal e do noroeste de Espanha***
3. Rosa, S.; Robles, F.; António, T.; Curate, F. **Um possível caso de sífilis adquirida oriundo da Ermida do Espírito Santo (Almada, Portugal)**
5. Vilas Boas, D.; Wasterlain, S.N.; Gonçalves, D. **Missing values: estimativa da altura de vértebras ausentes ou mal preservadas para a aplicação do método anatómico na estimativa da estatura***
7. D'Angelo del Campo, M.D.; Medialdea, L.; Moreno Estefanell, L.; Campo, M.; González Martín, A.; Ricardo A. Guichón, R.A. **Espina bífida oculta en sacro de cazadores-recolectores de Patagonia Austral***
9. Matos, D.; Cunha, E.; Wasterlain, S.N. **Estimativa da idade à morte em não-adultos através da largura das epífises**
11. Ribeiro, C.; Relvado, C.; Fernandes, T.M. **Deformações e alterações ósseas: um possível caso de doença de Paget, num esqueleto da colecção identificada de Évora***
13. Relvado, C.; Ribeiro, C.; Fernandes, T.M. **Múltiplas fracturas presentes num esqueleto de uma mulher idosa proveniente do cemitério dos Remédios, Évora***
15. Salega, S.; Henderson, C.; Silva, A.M. **Cambios entesiales y actividad física en un sitio medieval (Rua dos Barcos, Portugal)***
17. Fidalgo, D.; Bonfante, R.; Rodrigues, R.; Silva, A.M. **Erupção ectópica de um canino superior num indivíduo indígena brasileiro**
19. Calduch, P.; Maroto, R.M.; Román, C.M. y Jiménez-Brobeil, S.A. **Posible caso de enfermedad de Scheuermann en un individuo altomedieval**
21. Román, C.M.; Adroher, A.M.; Maroto, R.M.; Jiménez-Brobeil, S.A. **El registro paleopatológico en el S.I.R.A. (Sistema Informatizado de Registro Arqueológico)**

23. Leandro, I.; Rodrigues, C.; Gómez-Martínez, S.; Fernandes, T.M.; Umbelino, C. **Osteomielite num indivíduo proveniente da Necrópole Paleocristã de Mértola, Portugal**

25. Cunha, C.; Tomé, T.; Silva, A.M.; Marques, F. **Uma dama *sui generis*: estudo de caso de paleopatologia oral num indivíduo indígena da Belém seiscentista**

27. Garcia, S.; Magno, G.; Amoroso, A.; Matos, M.J. **A case study of leprosy from the Luís Lopes Collection, National Museum of Natural History and Science, Lisbon**

Dia 26 de Novembro (10.20 – 10.40), números pares:

2. Antunes-Ferreira, N.; Marques, C.; Prates, C.; Alves-Cardoso, F. **DISH in an individual from the Portuguese Navy (18th-19th centuries)**

4. Fernández-Agudo, T.; García-González, R.; Gracia, A. **Spine paleopathology of the adults buried in the cloister San Pablo's Convent (Burgos, Spain, 13th century)**

6. Carvalho, L.M.; Wasterlain, S.N. **Inflamação periapical na população medieval de Coimbra: o caso de São João de Almedina***

8. Castro Moreno, G.; Jorge Racero, R. **Paleopatología de los restos óseos de una cripta religiosa en el sur de la Península Ibérica: La Ermita de San Telmo de Jerez de la Frontera (España)***

10. Amarante, A.; Makhoul, C.; Ferreira, M.T.; Cunha, E.; Gonçalves, D. **Variações pós-deposicionais de massa em restos esqueléticos queimados e não queimados: implicações para a bioantropologia***

12. Alves, R.; Garcia, S.; Marques, A.; Wasterlain, S. N. **Um provável caso de teratoma ovárico calcificado num esqueleto exumado do Largo do Carmo, Lisboa**

14. Assis, S.; Branco, R.; Carvalho, V.; Dias, R.; Duarte, C.; Évora, M.; Fariás, A.; Holliday, T.; Marreiros, J.; Matias, R.; Monteiro, P.; Nora, D.; Paixão, E.; Pereira, T. **Uma possível fractura de avulsão num fragmento de ulna recuperado no complexo cársico com ocupação pré-histórica, do sítio da Buraca da Moira (Boa Vista, Leiria)**

16. Duarte, V. **Neoplasia e Trauma? Lesões num esqueleto dos séculos XIX e XX exumado no Castelo de Torres Novas**

18. Salega, S.; Fabra, M. **Anomalías de transición en columna vertebral: casos arqueológicos de la provincia de Córdoba (Argentina)***

20. Román, C.M.; Maroto, R.M.; Calduch, P.; Jiménez-Brobeil, S.A.; Adroher, A.M. **Un caso de espondilitis anquilosante en la antigüedad tardía bastetana (Granada)**

22. Silva, M.; Relvado, C.; Fernandes, T.M.; Silva, F.C. **Espondiloartropatias e DISH na necrópole medieval/moderna de Santa Maria do Olival, na cidade de Tomar***

24. Casimiro, S.; Laughton, J.; Assis, S.; Silva, R.B.; Marquéz-Grant, N.; Alves-Cardoso, F. **How ill were the sick? Assessing health via skeletal remains exhumed from the Royal Hospital of All-Saints (18th Century, Lisbon, Portugal)**

26. Amorim, A.; Umbelino, C.; Matos, V. **O “padrão vermiculado” do frontal de uma amostra da Coleção dos Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra**

[* Comunicações que concorrem ao prémio para melhor apresentação de estudante]

**Resumos* :
Palestras.
comunicações orais e
pósteres.**

*ordenados por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor.

Um provável caso de teratoma ovárico calcificado num esqueleto exumado do Largo do Carmo, Lisboa

Rute ALVES¹; Susana GARCIA¹; António MARQUES²; Sofia N. WASTERLAIN^{3*}

¹ ISCSP/CAPP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/Centro de Administração e Políticas Públicas e Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

² Centro de Arqueologia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*sofiawas@antrop.uc.pt

PÓSTER

Durante a segunda campanha de intervenções arqueológicas (2010/2011) efetuadas no cemitério associado ao Convento do Carmo, Lisboa (utilizado entre os inícios do séc. XV e 1755 A.D.) foi exumada parte de um esqueleto (úmero e rádio esquerdos, ulnas, mãos, coxais, fémures, tíbias, fíbulas e pés). Na campanha de 2013/2015 foi possível recuperar o resto do esqueleto. Trata-se de uma mulher de idade à morte superior a 40 anos, que tinha sido inumada com uma orientação W-E, com os membros superiores cruzados sobre a cintura e os membros inferiores estendidos. Pretende-se discutir o diagnóstico diferencial de uma massa calcificada, de forma irregular e de dimensões relativamente grandes (37,9 mm x 43,4 mm) recuperada entre os seus coxais. A massa exibiu uma base côncava com dentes malformados cimentados na sua superfície interna. Atendendo às características da massa recuperada, duas condições foram consideradas no diagnóstico diferencial: *fetus in fetu* (FIF) e quisto dermóide. A ausência de quaisquer elementos de esqueleto axial na massa acima descrita torna um diagnóstico de FIF pouco provável. A estrutura, morfologia e dimensão da massa apontam para um quisto dermóide. A localização do tumor e o sexo do indivíduo são compatíveis mais especificamente com um teratoma ovárico calcificado. O esqueleto não apresentava mais alterações ósseas relacionadas com a presença do teratoma.

Palavras-chave: Quisto dermóide, *Fetus in fetu*, Idade Média, Convento do Carmo, Lisboa.

Variações pós-deposicionais de massa em restos esqueléticos queimados e não queimados: implicações para a bioantropologia*

Ana AMARANTE^{1**}, Calil MAKHOUL², Maria Teresa FERREIRA², Eugénia CUNHA², David GONÇALVES^{2,3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Ecologia Funcional, Laboratório de Antropologia Forense, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Laboratório de Arqueociências, Direção Geral do Património Cultural e LARC/CIBIO/InBIO, Lisboa, Portugal

**amarante0@gmail.com

PÓSTER

Alguns métodos utilizados para inferir a integridade do esqueleto são baseados na massa do esqueleto, sendo esta comparada com referências publicadas. Porém, o enterramento pode promover alterações ao nível da composição macroscópica e microscópica do osso sendo o seu impacto ao nível da massa quase inteiramente desconhecido. Neste trabalho investigámos as alterações pós-deposicionais da massa em ossos humanos não-queimados e queimados. A amostra foi constituída por 32 fragmentos ósseos recolhidos de 2 esqueletos adultos da coleção de esqueletos identificados do século XXI. Oito ossos foram enterrados sem serem sujeitos a qualquer tratamento térmico enquanto os restantes foram submetidos a temperaturas de 500°C (8), 900°C (8) e 1050°C (8), e posteriormente enterrados. A sua massa foi monitorizada antes e durante o enterramento, sendo que 16 amostras foram exumadas a cada 2 meses durante 8 meses e as outras 16 ao fim de 6 meses. Todas as amostras ósseas tenderam a aumentar consideravelmente a sua massa durante os primeiros dois meses. De forma mais ligeira, essa tendência manteve-se nos meses seguintes, sofrendo depois uma inversão após oito meses de exumação. Estas tendências podem estar relacionadas com a hidratação e desidratação devido ao clima, à própria estrutura óssea e à presença de microorganismos. Os resultados obtidos sugerem que: i) a comparação de restos humanos inumados com referências para a massa do esqueleto pode ser problemática; ii) que alguns casos de perda de massa óssea, por exemplo relacionada com osteoporose, podem na realidade tratar-se de pseudopatologias e deverem-se apenas a processos pós-deposicionais.

Palavras-chave: Antropologia forense, bioarqueologia, alterações térmico-induzidas, tafonomia.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

O “padrão vermiculado” do frontal numa amostra da Coleção dos Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra

Alexandrina AMORIM^{1*}, Cláudia UMBELINO^{1,2}, Vítor M. J. MATOS¹

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² ICaREHB – Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

*alexandrina.amorim@gmail.com

PÓSTER

Na literatura paleopatológica surgem referências a uma alteração óssea no frontal que se circunscreve ao processo zigomático e linha temporal e às arcadas supraciliares, denominado “padrão vermiculado” (PV), terminologia associada ao seu aspeto serpentino. Estas reações foram descritas nas décadas de 1970/80 em hominíneos, bem como em primatas não-humanos. Considerando a falta de conhecimento quanto à etiologia do PV e as poucas pesquisas existentes sobre o assunto, o objetivo deste trabalho centrou-se na análise macroscópica do PV em 170 indivíduos de ambos os sexos, com idades à morte entre 8 e 95 anos, da Coleção de Esqueletos Identificados do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra (séculos XIX-XX). O PV observou-se em 41,2% dos indivíduos (70/170) e a análise do erro inter-observador revelou uma concordância bastante elevada (Kappa=0.862; IC95%=0.731-0.993). Verificou-se um predomínio de indivíduos masculinos ($p < 0,001$) afetados (masculinos - 65,2% [58/89]; femininos - 14,8% [12/81]), com idades à morte entre 20 e 95 anos (média= 50 anos; d.p.= 18 anos). Com exceção do cariz sexualmente dimórfico do PV nenhum dos restantes parâmetros biográficos analisados, incluindo a causa de morte, revelou uma associação significativa com este tipo de alteração. Mais estudos são necessários para compreender a génese do PV.

Palavras-chave: Paleoepidemiologia, reações proliferativas do periósteo, “padrão vermiculado”, frontal, Coleções de Esqueletos Identificados.

A repercussão das desigualdades sociais na saúde das populações pós-medievais portuguesas

Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{1,2,3,5*}; Eugénia CUNHA⁴; Francisca ALVES-CARDOSO^{1,5}

¹ Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz (LCFPEM), Campus Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Centro de Ecologia Funcional, Laboratório de Antropologia Forense, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

*natantfer@gmail.com

ORAL

A repercussão das desigualdades sociais na saúde centrada nos indicadores esqueléticos de stress que têm sido associados ao estatuto socioeconómico (SES) é explorada neste trabalho. A estatura, cáries, perda de dentes *ante mortem*, hipoplasias lineares do esmalte dentário, *cribra orbitalia*, hiperostose porótica, formação de osso novo nas tíbias, fracturas, osteoartrose, alterações das enteses e DISH constituem os indicadores analisados. Seleccionaram-se duas séries portuguesas pós-medievais cujos contextos históricos e sociais estão documentados: a amostra da igreja de Nossa Senhora da Anunciada de Setúbal (FP) com indivíduos de baixo SES e a da capela do Espírito Santo (CES) cujos indivíduos detinham alto SES. A amostra FP é constituída por 93 indivíduos e a CES por 46, estando representadas por indivíduos de ambos os sexos e de diferentes classes etárias. Os dados da antropologia funerária – local de inumação, caixões e espólio votivo – revelam uma forte associação com o SES, mas a maioria dos indicadores esqueléticos de stress supramencionados não aponta para uma associação inequívoca com o SES, ou seja, a frequência de alterações esqueléticas/patologias não é específica de um determinado grupo. Em suma, os resultados revelam a complexidade na interpretação das desigualdades sociais com base em dados biológicos, reforçando a importância da contextualização dos dados e do contributo da antropologia funerária.

Palavras-chave: Setúbal, Loures, pós-medieval, antropologia funerária, paleopatologia, desigualdades.

DISH in an individual from the Portuguese Navy (18th-19th centuries)

Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{1,2,3,5*}, Carina MARQUES³, Carlos PRATES⁴, Francisca ALVES-CARDOSO^{1,5}

¹ Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

² Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz (LCFPEM), Campus Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Imagens Médicas Integradas (IMI-art/IMI), Lisboa, Portugal

⁵ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

*natantfer@gmail.com

PÓSTER

The crypt of *Espírito Santo* chapel – municipality of Loures, Portugal – revealed 49 primary inhumations comprising 37 adults (27 females and 10 males), and 12 non-adults. Inhumations were established as having taken place between 1561 and 1834. From the remains exhumed an adult male (> 35 years old) was individualized as most likely belonging to the Portuguese Navy. This identification was based on the analysis of buttons associated with the burial, which were used in the navy uniforms during the 1700s. This individual had osseous changes compatible with diffuse idiopathic skeletal hyperostosis (DISH), according to criteria by Rogers and Waldron (2001). DISH is a rheumatic condition, characterized by bone-forming propensity targeting the spinal and extraspinal entheses. The hallmark of the disease is the ossification of the anterior longitudinal ligament on the anterolateral aspect of the thoracic spine. In this individual lesions were exuberant, affecting the entire vertebral region, sacroiliac joint, and several extraspinal entheses. The aim of this poster is to highlight the importance of radiological exams in DISH diagnosis, as complementary analysis to the macroscopic observation, as well as to discuss the key importance of radiology for differential diagnosis with other vertebral disorders (e.g. spondyloarthropathies, vertebral osteophytosis, degenerative disease). The inclusion of the radiology exam paves the way for an alternate and harmonizing discussion of the observed lesions, relevant for the DISH diagnosis.

Keywords: Loures, post-medieval, entheses, DISH.

Pathological or idiopathic short stature? Differential diagnosis in a woman from an Identified Skeletal Collection (University of Coimbra)

Mario ARRIETA^{1*}, Ana Luísa SANTOS²

¹ CONICET-Departamento de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Río Cuarto, Argentina

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) e Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*marrieta@exa.unrc.edu.ar

ORAL

Short stature may result from familial genetic, chondrodysplasias, endocrine, malnutrition, and/or chronic illnesses. Idiopathic short stature is defined as a height that is two or more standard deviations (s.d.) below the mean for age/sex in the population, in the absence of another diagnosis. This work discusses the possible etiology for the short stature of a 26-years-old female (sk.#131, Coimbra Identified Skeletal Collection), who died of measles in 1920. Her skull and long bones were measured according to standard descriptions. Her estimated height is 138.91-144.3cm, approximately 3 s.d. below the average female stature for early 20th century Portugal. The crural, brachial, humero-femoral and intermembral indexes show a proportionate body, uncommon in dwarfism. Skeleton examination revealed a small skull, with prominent frontal, obliterated sagittal suture, *cribra orbitalia*, prognathism, long/ oval *foramen magnum*, and a small mandible with *masculine* features. Teeth have multi enamel hypoplasias. Ribs sternal ends are flattened/wider and vertebrae with developmental defects (eg. atlas with left transverse foramen and posterior tubercle both open, absence of the right transverse foramen in axis, sacrum with six vertebrae). The differential diagnoses take into account clinical and paleopathological knowledge. Among the possible diseases responsible for skeletal changes are hypopituitarism, malnutrition or chronic diseases during childhood. However, other conditions or the synergistic action of two or more stressors agents cannot be ruled out.

Keywords: Skeletal dysplasia, dwarfism, stress episodes, paleopathology, morphometrics, Portugal.

Uma possível fratura de avulsão num fragmento de ulna recuperado no complexo cársico com ocupação pré-histórica, do sítio da Buraca da Moira (Boa Vista, Leiria)

Sandra ASSIS^{1,2*}, Rute BRANCO³, Vânia CARVALHO^{2,4}, Rita DIAS^{5,6}, Carlos DUARTE⁷, Marina ÉVORA^{5,6}, Anne FARIAS³, Trenton HOLLIDAY⁸, João MARREIROS^{5,6}, Roxanne MATIAS³, Patrícia MONTEIRO^{5,6}, David NORA³, Eduardo PAIXÃO^{5,6}, Telmo PEREIRA^{5,6}

¹ Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ NAP, Universidade do Algarve, Portugal

⁴ Câmara Municipal de Leiria, Leiria, Portugal

⁵ ICArEHB, Faro, Portugal

⁶ FCHS, Universidade do Algarve, Portugal

⁷ IPPC, Universidad Cantábria, Spain

⁸ Tulane University, New Orleans, USA

*sandraassis78@gmail.com

PÓSTER

No ano de 2015, durante a intervenção arqueológica afeta ao projeto *EcoPlis: ocupação humana plistocénica nos ecótonos do rio Lis* foram identificados vestígios esqueléticos humanos desarticulados à superfície e na camada superior do complexo cársico da Buraca da Moira (freguesia da Boa Vista, Leiria). A recuperação de artefactos em quartzo e sílex, de uma placa de xisto, e de adornos em osso e concha sugerem uma possível cronologia calcolítica. A análise paleobiológica preliminar dos fragmentos esqueléticos exumados (n=129) permitiu inferir que pertencerão a, pelo menos, seis indivíduos: dois adultos e quatro não adultos. De entre os elementos analisados macroscopicamente, destacou-se um segmento proximal de uma ulna direita pertencente a um indivíduo adulto. Este fragmento caracterizava-se pela ausência do processo coronóide, e pela presença de uma depressão óssea ovalada com contornos suaves (17x12mm), associada a uma ligeira exposição de osso trabecular. A lesão supramencionada localizava-se acima da tuberosidade ulnar. A localização, tipo de alteração, e a presença de sinais de remodelação óssea são consistentes com uma lesão traumática incomum: fratura do processo coronóide. No diagnóstico diferencial foram considerados, e excluídos, alterações de cariz tafonómico e problemas de desenvolvimento. Neste trabalho serão discutidos os mecanismos conducentes à lesão à luz da literatura paleopatológica e clínica.

Palavras-chave: EcoPlis, trauma, processo coronóide da ulna, Calcolítico, restos ósseos desarticulados, Portugal.

Evidencias paleopatológicas óseas entre los antiguos habitantes de la Villa de Guadalupe, Ciudad de México [CANCELADA]

Josefina BAUTISTA MARTÍNEZ^{1*}, María Teresa JAÉN ESQUIVEL¹

¹ Dirección de Antropología Física, Instituto Nacional de Antropología e Historia, México

*jbautistam@live.com.mx

ORAL

El objetivo de esta comunicación es la presentación de parte de los resultados del Proyecto de Investigación "Parroquia de Indios", Villa de Guadalupe, concretamente los hallazgos de la excavación de la cripta de la Capilla de Indios, en la Villa de Guadalupe, ciudad de México. Los materiales depositados de manera directa y sin relación anatómica fueron fechados por datación relativa y datación absoluta; tienen una antigüedad que va desde 1236 ± 45 hasta 1716 ± 45 d.C., la mayoría ubicados en la época de contacto. Debido a que los materiales óseos, son producto de una reinvención, se realizó un recuento de las lesiones basándonos en la morfología y hueso afectado; se presentan los resultados en función de los grupos de edad y sexo. Algunos casos se radiografiaron para tener un número mayor de elementos de juicio y tratar de determinar con mayor probabilidad el tipo de alteración. El análisis morfológico y radiológico de los 7738 elementos óseos permiten apuntar la presencia de huellas de algunos padecimientos, entre ellos sobresalen los problemas osteoarticulares entre adultos, casos de displasia y algunas alteraciones del desarrollo y de ellos versará nuestra exposición.

Palabras clave: Época prehispánica, displasias, alteraciones metabólicas, problemas osteoarticulares, craneosinostosis.

Digitised diseases: 3D models of pathological bone

Jo BUCKBERRY^{1,2*}

¹ Biological Anthropology Research Centre (BARC), University of Bradford, UK

² Secretary of the Paleopathology Association

j.buckberry@bradford.ac.uk

PALESTRA

The Digitised Diseases project is a major resource supported by funds from Jisc, the University of Bradford and Bradford Visualisation. The multi-disciplinary team involving project partners MOLA (Museum of London Archaeology) and the Royal College of Surgeons of England has undertaken a programme of mass digitisation of pathological type specimens from world-renowned archaeological, historic and medical collections at the University of Bradford, in London and York. Skeletal elements were digitised using 3D laser scanning. 3D scan data was augmented with photo-realistic 'texturing' to enable virtual examination of specimens, many of which are too fragile to submit to regular handling. The models are supported by detailed palaeopathological descriptions and clinical synopses. Where appropriate we have also included CT and radiographic information, together with other visual materials to aid interpretation and understanding of chronic palaeopathological conditions affecting the skeleton. We envisage that our dynamic 3D visual resource will make type-specimens far more widely available to a diverse user community and will have broad impact amongst osteologists, palaeopathologists, clinicians, medical trainees, medical historians, archaeologists, as well as enriching the wider public understanding of science. The 3D models are freely downloadable and can be used for teaching and research. This paper will discuss the design and aims of the project, the development of the resource and will indicate how it can enhance teaching of and research into human osteoarchaeology and palaeopathology.

Keywords: 3D laser scanning, paleopathology, United Kingdom.

***Collaborating with:** Chris Gaffney, Hassan Ugail, Natasha Powers, Carina Phillips, Keith Manchester, Andrew Holland, Tom Sparrow, Rebecca Storm, Emma Brown, Don Walker, Mike Henderson, Alan Ogden, Anthea Boylston, Gordon Le Roux, David Keenan, Pawel Elias, David Connah and Andrew S. Wilson.

Posible caso de enfermedad de Scheuermann en un individuo altomedieval

P. CALDUCHI¹, R.M. MAROTO^{1*}, C.M. ROMÁN¹, S.A. JIMÉNEZ-BROBEIL¹

¹Departamento de Medicina Legal, Toxicología y Antropología Física, Universidad de Granada, España

*rmmaroto@ugr.es

PÓSTER

El material objeto de estudio procede de la necrópolis bajomedieval de la calle Toledo 68 de Madrid, datada como del siglo VIII-IX. Se corresponde con un individuo con un buen estado de conservación que fue diagnosticado como de sexo masculino y de aproximadamente entre los 18 y 21 años de edad. Llamaron la atención las vértebras lumbares y torácicas por las particularidades patológicas que presentan, que no son usuales en individuos jóvenes. Por un lado se observa un menor ángulo anterior de los cuerpos vertebrales, más acusado en las vértebras torácicas y la presencia de nódulos de Schmorl en algunos cuerpos vertebrales torácicos y lumbares. Colocado en posición anatómica, presenta cierta inclinación hacia delante. Estas características llevan a intuir que podría tratarse de un caso de enfermedad de Scheuermann, también conocida como cifosis juvenil de Scheuermann. Esta patología es una osteocondrosis de los anillos de los cuerpos vertebrales que aparece en la adolescencia y cuya etiología no está clara. Suele cursar con cifosis, escoliosis y dolor.

Palabras clave: Enfermedad de Scheuermann, patología de la columna, medieval.

Inflamação periapical na população medieval de Coimbra: o caso de São João de Almedina*

Liliana Matias de CARVALHO^{1**}, Sofia N. WASTERLAIN¹

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

PÓSTER

A inflamação periapical resulta da invasão da cavidade polpar por bactérias orais em consequência de fratura, desgaste severo, cárie dentária, entre outros. As consequências são diversas dependendo do tipo de lesão, desde um ligeiro desconforto durante a mordida até efeitos sistémicos graves. Dadas as diferentes repercussões na saúde dos indivíduos, o objectivo do presente estudo consiste em avaliar a frequência dos diversos tipos de lesões periapicais numa amostra da necrópole medieval (séculos XII-XVI) de São João de Almedina (Coimbra, Portugal) de modo a inferir o seu impacto na qualidade de vida. Observaram-se 58 indivíduos adultos (28 masculinos, 20 femininos e 10 de sexo indeterminado). Seguiu-se o método de Dias e Tayles (1997) integrando as recomendações de Hillson (2001). Foram observadas lesões periapicais em 31,4% (17/54) dos indivíduos e 2,8% (29/1040) dos alvéolos. Apenas foram registados granulomas periapicais, quistos radiculares e lesões em remodelação. A cárie foi o principal fator inicial. Esta condição foi observada mais frequentemente nos indivíduos de sexo masculino (46,1%, 12/28) e no maxilar superior (37,3%, 20/54)). Não se constatou qualquer preferência por lado da arcada. Atendendo ao tipo de lesões, usualmente assintomáticas, e à sua baixa frequência, a inflamação periapical não terá tido grande impacto na vida dos indivíduos da amostra.

Palavras-chave: Paleopatologia oral, granuloma dental, quisto radicular, abscesso, cárie dentária.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Making sense of Unusual Burial Patterns: The Olisipo Northwest Necropolis (1st to 4th century AD, Lisbon, Portugal) [CANCELADA]

Sílvia CASIMIRO^{1,2,3}, Sandra ASSIS^{1,2,4}, Rodrigo Banha da SILVA^{5,6}, Nicolas MARQUÉZ-GRANT⁷, Francisca ALVES-CARDOSO^{1,2*}

¹ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ IEM – Instituto de Estudos Medievais, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁴ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ CHAM – Centro de História de Além-Mar, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁶ CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa, Camara Municipal de Lisboa, Portugal

⁷ Cranfield Forensic Institute, Cranfield University, Defence Academy of the United Kingdom

*francicard@fcsh.unl.pt

ORAL

Between 1999 and 2001, an archaeological intervention undertaken at Praça da Figueira (Lisbon) uncovered the Olisipo Northwest Necropolis dated between the 1st to 4th century AD. Sixteen years after its excavation the Roman human skeletal remains, the material culture, burial patterns and associated data were revisited. The careful assessment of the field data revealed six individuals (2 non-adults and 4 adults – 2 males, 1 female and 1 indeterminate) with unexpected and unusual burial patterns in a sample of about 60 inhumations, which study is still in progress. These burials, 5 in supine and 1 in lateral decubitus, were characterized by distinct and atypical body disposals, related with the disposition of the upper and lower limbs. In the literature, a possible relationship between atypical body disposals and the presence of diseases is frequently hypothesised. After a careful macroscopic examination of the skeletal remains, none exhibited bone lesions compatible with disease (e.g. infection) or perimortem trauma, but that possibility can not be excluded. In this presentation, one theorizes possible explanations for the unusual patterns found, aiming to converge on an explanation. Body decomposition and associated taphonomic factors are considered, alongside circumstances around death and deposition, and mortuary treatments due to sociocultural rules and/or ritual practices are possibilities that will be discussed: none of which can presently be excluded.

Keywords: Atypical burials, paleopathology, Roman necropolis, burial practices, archaeoethanatology.

How ill were the sick? Assessing health through the skeletal remains exhumed from the Royal Hospital of All-Saints (18th century, Lisbon, Portugal)

Sílvia CASIMIRO^{1,2,3}, Jennifer LAUGHTON^{1,4}, Sandra ASSIS^{1,2,5}, Rodrigo Banha da SILVA^{6,7}, Nicolas MARQUÈZ-GRANT⁴, Francisca ALVES-CARDOSO^{1,2*}

¹ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ IEM – Instituto de Estudos Medievais, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁴ Cranfield Forensic Institute, Cranfield University, Defence Academy of the United Kingdom

⁵ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁶ CHAM – Centro de História de Além-Mar, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

⁷ CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa, Camara Municipal de Lisboa, Portugal

*francicard@fcsH.unl.pt

PÓSTER

Human skeletal remains associated with the former Royal Hospital of All Saints (RHAS, 18th century), were unearthed at Praça da Figueira, in Lisbon, in the years 1999/2000. A sample consisting of 19 individuals (17 adults – 6 females and 11 males, 2 non adults) with an age at death ranging from 4 to 35+ years was examined with the objective to assess health and skeletal frailty. It was hypothesized that skeletons exhumed from a hospital would exhibit pathological conditions. The biological profile and frequency of bone changes were macroscopically assessed. The skeletal frailty index (SFI) was estimated following Marklein et al. (2016). All but one individual in the RHAS sample exhibited bone lesions. The majority of the skeletal lesions observed by individual were periosteal reactions (68.4%, 13/19), trauma (68.4%, 13/19), and metabolic changes (57.9%, 11/19). Oral conditions (e.g. caries and dental calculus - 50%), congenital abnormalities (50%) and degenerative joint changes (32%) were also observed. Nevertheless, and apart from a possible case of syphilis, most lesions found were discreet and, the majority of them, could not be diagnosed. The overall average frailty index of the sample was also low (SFI=2.14). Nevertheless, and despite the small sample size, the pattern of the skeletal lesions, and mortality profile of the RHAS site are comparable with those found in contemporary hospitals in Europe allowing the concluding remark that the sick were probably feeling ill enough so that bones could be affected.

Keywords: Paleopathology, skeletal remains, disease, archaeology.

References:

Marklein, K.E.; Leahy, R.E.; Crews, D.E. 2016. In sickness and in death: assessing frailty in human skeletal remains. *American Journal of Physical Anthropology*, 161 (2): 1-18

Paleopatología de los restos óseos de una cripta religiosa en el sur de la Península Ibérica: la Ermita de San Telmo de Jerez de la Frontera (España)*

Gonzalo CASTRO MORENO^{1**}, Rafael Jorge RACERO¹

¹ Universidad de Cadiz, España

**goncastro@msn.com

PÓSTER

Tras la intervención arqueológica realizada en el año 2015 durante las labores de restauración y rehabilitación de la Ermita de San Telmo en la localidad de Jerez de la Frontera (España), se pudo localizar el acceso a una cripta con un total de 21 nichos que contenían toda una serie de reducciones esqueléticas, en su mayor parte de individuos subadultos. La cripta fue abierta a mediados del siglo XX y los nichos alterados en su mayoría, por lo que nos encontramos con los mismos en un estado de conservación moderado. El edificio fue construido entre los siglos XVI y XVII por una cofradía religiosa de carácter gremial, concretamente de los pescadores y barqueros del entorno del río Guadalete y la Bahía de Cádiz, bajo el patrocinio del santo dominico San Pedro González Telmo, patrón de barqueros y pescadores. Una vez que se concluyó la excavación arqueológica de la misma se está realizando en la actualidad el estudio de los restos óseos, incluyendo la identificación anatómica, poniendo especial atención en el estudio del perfil demográfico básico y estudio paleopatológico de los restos, datos que serán cruzados con los archivos existentes y que nos permitirán conocer con mayor exactitud la población infantil de los siglos XVI y XVII en la ciudad de Jerez de la Frontera.

Palabras Clave: Paleopatología, Edad Moderna, cofradías, cripta.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Patologias caninas no Neolítico e Calcolítico do recinto dos Perdigões

Cláudia COSTA¹, António VALERA^{1,2}

¹ ICArEHB – Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

² ERA – Arqueologia, S.A., Portugal

*cmcosta@ualg.pt

ORAL

Pretende-se apresentar dois casos de patologia em cães identificados no recinto pré-histórico dos Perdigões. O primeiro indivíduo encontrava-se representado pela parte distal da pata esquerda traseira em articulação, recuperada juntamente com uma coleção de fauna fragmentada e desarticulada datada do final do quarto milénio a.C. Apresenta na parte medial distal da diáfise da fíbula uma cavidade com rebordo regular, ligeiramente ovalada, com cerca de 4 mm de diâmetro máximo, compatível com a existência de um quisto ósseo. A diagnose diferencial inclui ainda um abscesso local ou infeção do periosteio. O segundo indivíduo data de meados do terceiro milénio aC e é um enterramento completo de cão adulto depositado no topo de uma estrutura negativa, delimitado por elementos pétreos. O fémur direito apresenta uma fratura oblíqua na parte medial do osso, com deslocamento posterior, com desenvolvimento de osteomielite, sendo evidente a cloaca na parte lateral da diáfise. A fratura resultou na redução do membro em cerca de dois centímetros, afetando a qualidade de vida do indivíduo. Em ambos os casos o diagnóstico encontra-se suportando por uma radiografia de uma incidência. A presença desta espécie em sítios do Neolítico/Calcolítico da Península Ibérica encontra-se registada, sendo no entanto raros os casos de conhecidos de patologias ósseas associadas, sendo estes dois casos úteis para o estudo das condições de vida da espécie.

Palavras-chave: Pré-história recente, cães, fratura do fémur, osteomielite, quisto ósseo/abscesso.

Uma dama *sui generis*: estudo de caso de paleopatologia oral num indivíduo indígena da Belém seiscentista

Claudia CUNHA^{1,2*}, Tiago TOMÉ^{2,3}, Ana Maria SILVA², Fernando MARQUES⁴

¹ Bolsista do Programa de Capacitação Institucional MCTI/MPEG, Coordenação de Ciências Humanas, Museu Paraense Emílio Goeldi, Brasil

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), Universidade Federal do Pará, Brasil

⁴ Coordenação de Ciências Humanas, Museu Paraense Emílio Goeldi, Brasil

*claudia.cunha.k@gmail.com

PÓSTER

A Igreja do Rosário dos Homens Brancos, Belém, (Pará, Brasil) é um sítio arqueológico colonial parcialmente escavado em 1994 e que esteve em funcionamento como espaço religioso e funerário durante os séculos XVII e XVIII. O acesso às atividades e espaços das irmandades do Rosário no Brasil colonial eram segregadas, havendo certa permeabilidade branca nas ordens do Rosário dos Homens Negros, principalmente nos quadros superiores. Nas irmandades dos homens brancos porém, o acesso era restrito apenas aos 'homens brancos legítimos' e suas esposas (Karasch, 2010). Surpreendentemente, os restos mortais de um indivíduo ameríndio (Turner, 1990; Scott e Turner, 1997) provavelmente do sexo feminino foram recuperados do contexto funerário desta igreja. O material dentário correspondente a este indivíduo é composto por 4 dentes *ex situ* e 24 dentes *in situ*, e correspondente mandíbula e maxilar. Este indivíduo apresenta sérias lesões cariogênicas que atingem o esmalte e dentina de três dentes (FDI 16, 26 e 27; metodologia de Hillson, 1996). Lesões ainda mais graves afetam outros três dentes (FDI 22, 18 e 28). Os terceiros molares contudo, foram tratados a partir da remoção dos tecidos lesionados com o uso de uma ferramenta de ponta fina (<3 mm) e da aplicação de um tipo de restauro fibroso provavelmente de origem vegetal nas cavidades. Embora o uso de uma série de plantas medicinais nativas seja reportado na literatura etnográfica como tratamento para cáries, a remoção dos tecidos lesionados só poderia ter sido feita com o uso de ferramentas metálicas não-nativas como evidenciado pelos negativos dessa remoção.

Palavras-chave: Cáries, paleopatologia oral, arqueologia colonial, Belém.

Referências bibliográficas:

Hillson, S. 1996. *Dental anthropology*. Cambridge, Cambridge University Press.

Karasch, M. 2010. Construindo comunidades: as irmandades dos pretos e pardos. *História Revista*, 15 (2): 257-283.

Scott, G.R; Turner, C. 1997. *The anthropology of modern human teeth*. Cambridge, Cambridge University Press.

Turner, C.G. 1990. Major features of sundadonty and sinodonty, including suggestions about East Asian microevolution, population history and Late Pleistocene relationships with Australian Araborigenes. *American Journal of Physical Anthropology*, 82(3): 295-317.

Espina bífida oculta en sacro de cazadores-recolectores de Patagonia Austral*

Manuel D. D'Angelo del CAMPO^{1,2}, Laura MEDIALDEA^{1,3}, Luis Moreno ESTEFANELL¹, Manuel CAMPO¹, Armando González MARTÍN¹, Ricardo A. GUICHÓN^{1,4}

¹ Laboratorio de Poblaciones de Pasado (LAPP), Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad Autónoma de Madrid (UAM), España

² Núcleo de Estudios Interdisciplinarios de Poblaciones Humanas de Patagonia Austral (NEIPHA), Laboratorio de Ecología Evolutiva Humana (LEEH), Facultad de Ciencias Sociales (FACSO), Universidad del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCPBA), Argentina

³ Departamento de Biotecnología, Universitat d'Alacant, España

⁴ CONICET

**manueldomingodangelo@gmail.com

PÓSTER

La espina bífida oculta es una anomalía congénita, caracterizada por la fusión incompleta del arco neural de la vértebra, siendo más frecuente en la región lumbosacra (Ferembach, 1963). Su etiología es compleja y multifactorial, fruto de la combinación de elementos genéticos y ambientales (Seller, 1994). En este estudio, se analizaron macroscópicamente 63 sacros de cazadores-recolectores adultos de ambos sexos de Patagonia Austral. Se consideró espina bífida oculta aquellos casos que presentaban la S1 abierta, cuando la apertura se produce en las vértebras sacrales restantes (S2-S5), se consideró *hiatus sacralis* (Hennenberg y Hennenberg, 1999). Los resultados mostraron que 12 individuos (19%) no presentaron ningún tipo de alteración, 9 sujetos (14,3%) presentaron apertura en S1 y 48 (76,2%) *hiatus sacralis*, siendo las vértebras más afectadas S5 (63,5%), S6 (70,6%) y S7 (50%); no se apreció ningún caso que presentase la fusión incompleta de todas las vertebrales sacrales. La frecuencia de anomalías fue mayor en sujetos masculinos, existiendo una mayor prevalencia en adultos jóvenes. En el ámbito de la paleopatología esta anomalía ha sido ampliamente estudiada (Kumar y Tubbs, 2011); si bien, es complicado comparar frecuencias, ya que no existe una definición y una metodología concisas que lo permita (Hennenberg y Hennenberg, 1999). Como sucede en otras muestras, la frecuencia es mayor en individuos masculinos y la prevalencia disminuye con la edad, sorprendentemente siendo esta una patología congénita.

Palabras clave: Disrafismo espinal oculto, Patagonia Austral, paleopatología, sacro.

Referências bibliográficas:

Ferembach, D. 1963. Frequency of spina bifida oculta in Prehistoric human skeletons. *Nature*, 190: 100-101.

Henneberg, R.; Henneberg M. 1999. Variation in the closure of the sacral canal in the skeletal sample from Pompeii, Italy, 79 AD. *Perspectives in Human Biology*, 4: 177-188.

Kumar, A.; Tubbs, S. 2011. Spina bifida: a diagnostic dilemma in paleopathology. *Clinical Anatomy*, 24: 19-33.

Seller, M. J. 1994. Risks in spina bifida. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 36:1021-1025.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Neoplasia e Trauma? Lesões num esqueleto dos séculos XIX e XX exumado no Castelo de Torres Novas

Vitória DUARTE^{1,2*}

¹ Museu Municipal Carlos Reis, Torres Novas, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra, Portugal

*vitoria.duarte.ltn@gmail.com

PÓSTER

Em 2012, foram exumados 57 esqueletos no interior do Castelo de Torres Novas, distrito de Santarém, datados dos séculos XIX e XX. Dos 15 esqueletos em estudo, um indivíduo do sexo masculino com mais de 50 anos, apresenta várias alterações ósseas. Apesar da preservação ser 45,8% foi possível observar lesões simétricas nos úmeros e assimétricas nas tíbias, fíbulas, fémures, coxais e mão esquerda. No lado esquerdo observou-se uma anomalia óssea que se estende da metáfise à epífise proximais do úmero, as metáfises proximais do terceiro e quarto metacarpos esquerdos apresentam uma possível fratura oblíqua, mal consolidada. Ainda se identificou uma lesão com contorno bem delimitado na zona de inserção tibio-fibular da fíbula e na metáfise proximal do fémur uma elevação com possível neoformação óssea. No lado direito observou-se lesão na inserção do *m. teres major* no úmero, o lado lateral do coxal em volta do acetábulo demonstra alterações. Identificou-se uma possível fratura consolidada do colo do fémur, a zona de inserção tibio-fibular da tíbia exhibe uma lesão circunscrita e a metáfise proximal da fíbula apresenta alteração idêntica à do fémur esquerdo. Para além dos indícios de trauma, a distribuição das lesões pode indicar caso de neoplasia: osteoblastoma, osteocondroma, exostoses múltiplas hereditárias, condrosarcoma, osteossarcoma. Todavia serão também discutidas doenças infecciosas e metabólicas que podem promover estas condições.

Palavras-chave: Fraturas, tumor, época moderna, castelo, Portugal.

Spinal paleopathologies of the adults buried in the monastery of San Pablo (Burgos, Spain, 13th century)

Tamara FERNÁNDEZ-AGUDO^{1*}, Rebeca GARCÍA-GONZÁLEZ¹, Ana GRACIA^{2,3}

¹ Laboratorio de Evolución Humana, Departamento de Historia, Geografía y Comunicación, Facultad de Humanidades y Educación, Universidad de Burgos, Spain

² Centro Mixto Universidad Complutense de Madrid – Instituto de Salud Carlos III de Evolución y Comportamiento Humanos, Madrid, Spain

³ Área de Paleontología, Departamento de Ciencias de la Vida, Universidad de Alcalá de Henares, Spain.

*tamarafagudo@gmail.com

PÓSTER

Here we present the prevalence of vertebral pathologies in a medieval archaeological collection (XII-XIV) from the Dominican monastery of San Pablo (Burgos, Spain). This sample is comprised by 39 adults and 62 subadults. Our studied is only based in adult individuals. Sex estimation was done based on morphological traits in pelvis, resulting in 24 males, 14 females and one individual with indeterminate sex. Our studied relies in the macroscopic analysis of the vertebrae (n=722) in order to classify the different anomalous signs as degenerative, congenital, infections or traumatism. After that, a differential diagnosis was carried out in order to establish the most probable cause of this sign. Our results show that 92.31% of the total sample show some vertebral pathology. Among them, the most common are the degenerative diseases (75%), followed by congenital disease (11.1%), pathologies of infectious origin (8.3%), traumatism (2.7%) and diseases of unknown etiology (2.7%). Our findings could be related to individuals buried in the monastery of San Pablo had an existence based on agriculture and livestock farming, which could explain the high frequency of degenerative diseases associated to hard work.

Keywords: Paleopathology, vertebral column.

Erupção ectópica de um canino superior num indivíduo indígena brasileiro

Daniel FIDALGO^{1,4*}, Ricardo BONFANTE², Robson RODRIGUES^{1,3}, Ana Maria SILVA^{4,5,6}

¹ Fundação Araporã, Brasil

² UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Brasil

³ UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

⁴ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ UNIARQ – Universidade de Lisboa, Portugal

⁶ Centro de Ecologia Funcional (CEF), Universidade de Coimbra, Portugal

*danielfidalgo15@gmail.com

PÓSTER

A análise dos remanescentes osteológicos humanos do acervo do *Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre* (Tupã, São Paulo, Brasil) revelou um indivíduo adulto (>25 anos) do sexo masculino com a presença de um canino superior esquerdo ectópico. Este encontra-se incluso no maxilar esquerdo, abaixo da região do forâmen infraorbital e sobrepondo-se parcialmente ao mesmo na região do seio maxilar. Na região alveolar do maxilar esquerdo é possível observar o alvéolo do canino superior esquerdo decíduo. Apesar da sua perda *postmortem*, a ausência de sinais de remodelação óssea permite inferir que este foi retido até à idade adulta. Este esqueleto pertence a um antigo enterramento indígena do grupo étnico *Kaingang*. Exumado em meados do século XX, a tipologia do espólio votivo encontrado permite datar o mesmo entre os finais do século XIX e os inícios do século XX. A identificação de dentes ectópicos é ainda pouco documentada em contextos arqueológicos, especialmente em casos fora da cavidade oral. Ainda que de etiologia incerta, os dados clínicos apontam que quando sintomática esta anomalia pode conduzir a sintomas como dor e inchaço no seio maxilar, epistaxe, rinorreia, epífora e sinusite crónica.

Palavras-chave: Anomalia dentária, história Indígena, Kaingang (Brasil), maloclusão, paleopatologia.

A case study of leprosy from the Luís Lopes Collection, National Museum of Natural History and Science, Lisbon

Susana GARCIA^{1*}, Giovanni MAGNO², Alexandra AMOROSO², Vítor M. J. MATOS³

¹ ISCSP/CAPP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/Centro de Administração e Políticas Públicas e Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa, Portugal

² ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*msgarcia@iscsp.ulisboa.pt

PÓSTER

Leprosy is a chronic infectious disease caused either by *Mycobacterium leprae* or *Mycobacterium lepromatosis*. It has been affecting human populations since at least the last four millennia and the earliest case in Portugal dates from the IV/V centuries. This research aims to present the macroscopical study, including radiological analysis, of the only individual [MB61-00035] with leprosy as the cause of death from the Luis Lopes Collection, housed at the National Museum of Natural History and Science, Lisbon, Portugal. This 47 years old male was born in Lisbon and died in 1931 in this city where he worked as postman. The skeleton is almost complete and the cortical bone presents an excellent preservation, with only a few teeth and phalanges missing. Pathological changes were identified on tibiae and fibulae, left and right foot bones, and on two hand phalanges. Bony lesions were more exuberant in the right foot and tibia and fibula. Besides leprosy related lesions several non-metric traits were identified on the rib cage as well as degenerative changes of the knees. This case study, dating before the availability of antibiotics, sheds light on the natural progressing of leprosy.

Keywords: Hansen's disease, Leprosy, XX century, Portugal, Lisbon, Identified skeletal collection.

Muerte y dieta de un esclavo en Valentia (Hispania, siglo I d.C)

Elisa GARCÍA-PRÓSPER¹, Manuel POLO-CERDÁ^{1,2}, Amparo SANTACIARA-FOS³

¹ Grupo Paleolab @, España

²Instituto de Medicina Legal y Ciencias Forenses de Valencia, España

⁴Restauradora de Bienes Culturales, España

*grupopaleolab@gmail.com

ORAL

En la necrópolis romana de la calle Quart de Valencia se exhumó en 1999 un esqueleto datado en el siglo I d.C que presentaba una argolla de hierro de 3Kg en el tobillo izquierdo. Corresponde a un varón adulto joven enterrado en posición supina con una ofrenda funeraria de fauna. El análisis paleopatológico muestra una fractura *perimortem* distal de tibia y peroné derechos, ubicada en posición contralateral a la argolla, cuyo mecanismo lesional se vincula a estrés mecánico de torsión. Con el fin de reconstruir la dieta del individuo se realizó un análisis de isótopos del C y N. Los resultados ($\delta^{13}\text{C}_{\text{VPDB}}=19,69\text{‰}$, $\delta^{15}\text{N}_{\text{AIR}}=10,49\text{‰}$) se compararon con los de otros individuos ($n=26$) de la necrópolis del mismo periodo pero distinto ritual funerario. El patrón económico en la población muestra una variabilidad individual con una dieta mixta basada en recursos C3 terrestres y proteínas de origen animal, pero con escaso aporte de productos de origen marino. El esclavo muestra valores isotópicos similares a los obtenidos en la población. La presencia en *Hispania* de individuos del sector más marginal de la población, conocidos como *cautivitas*, no es un hecho excepcional, habiendo registrados hasta el momento dos casos más en *Illipa* y *Gades*.

Palabras clave: *Valentia*, esclavitud, trauma *perimortem*, isótopos estables, ritual funerario.

Parafunções dentárias: comparação de dois casos da região centro de Portugal e do noroeste de Espanha*

Laura GONZÁLEZ-GARRIDO^{1**} e Sofia N. WASTERLAIN²

¹ Departamento de Biodiversidad y Gestión Ambiental, Facultad de Ciencias Biológicas y Ambientales, Universidad de León, Espanha

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**lgonzg08@estudiantes.unileon.es

PÓSTER

Apresenta-se o desgaste involuntário na dentição anterior de dois indivíduos do sexo masculino: um proveniente da colecção de crânios identificados "Escolas Médicas" da Universidade de Coimbra (sécs. XIX-XX), Portugal; e outro da necrópole de El Barrejo (sécs. XII-XIII), Cordiñanes, Espanha. Em ambos, os incisivos centrais superiores apresentam facetas de desgaste fortemente oblíquas (ascendentes da margem mesial para o bordo incisal) e simétricas, formando um V invertido. Atendendo à localização, simetria e características das lesões, dieta (alimentos consumidos e modo de preparação), tentativas terapêuticas ou práticas culturais foram excluídas como causas prováveis. Padrões involuntários de desgaste nos dentes anteriores estão frequentemente relacionados com parafunções. No caso português trata-se de um indivíduo com profissão identificada (pescador), pelo que as lesões podem dever-se ao uso da boca como terceira mão durante a reparação das redes de pesca. O indivíduo espanhol provém de alta montanha. Neste caso, a explicação poderá estar relacionada com o recurso aos dentes para segurar peles de animais ou pêlo das crinas durante manufaturas pecuárias. Alerta-se para o perigo de tentar estabelecer uma ocupação a partir do padrão de desgaste dentário, devendo descrever-se detalhadamente as facetas e propor-se os diversos tipos de actividade condicentes com as lesões, atendendo a fontes históricas, arqueológicas ou etnográficas.

Palavras-chave: Desgaste dentário, abrasão, terceira mão, modificação dentária não intencional, ocupação.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Osteomielite num indivíduo proveniente da Necrópole Paleocristã de Mértola, Portugal

Inês LEANDRO^{1*}, Clara RODRIGUES², Susana GOMÉZ-MARTÍNEZ², Teresa Matos FERNANDES^{1,3}, Cláudia UMBELINO^{1,4}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Campo Arqueológico de Mértola (CAM), Portugal

³ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

⁴ ICArEHB – Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

*inesleandro@hotmail.com

PÓSTER

O presente trabalho tem como objectivo discutir as evidências patológicas observadas no membro superior direito do esqueleto exumado da sepultura 26, pertencente a um indivíduo de meia-idade do sexo masculino, da Rua Serrão Martins (Necrópole Paleocristã de Mértola). Esta necrópole, localizada no Sudeste de Portugal, tem uma datação balizada entre os séculos V e VIII, e é constituída por 65 sepulturas que compreendem um número mínimo de 83 indivíduos. A diáfise do úmero direito apresenta alterações patológicas severas que modificaram a forma e o tamanho original do osso. A análise macroscópica revela uma forte redução do comprimento da diáfise, um espessamento cortical com depósitos irregulares de osso novo e uma cloaca na região posterior do úmero direito, típica da osteomielite, uma patologia infecciosa que afecta o osso e a medula óssea e resulta na sua destruição inflamatória. Possivelmente relacionadas com a osteomielite que afecta o úmero, observaram-se alterações na clavícula direita, que apresenta formação de osso novo, e na morfologia da chanfradura clavicular direita do manúbrio, que se encontra mais côncava do que a simétrica. Apesar da ausência, no exame radiológico, de uma linha de fractura evidente, muito provavelmente associada à intensa remodelação óssea observada, restam poucas dúvidas de que o caso de osteomielite apresentado é secundário a um evento traumático.

Palavras-chave: Úmero, trauma, osteomielite, patologia infecciosa, necrópole Paleocristã, Portugal.

Is the presence of nasal septal spurs associated with cardiovascular disease? Testing a clinical hypothesis in a Portuguese identified skull collection (19th-20th centuries)*

Bruno M. MAGALHÃES^{1**}, Simon MAYS², Ana Luísa SANTOS¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) e Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Historic England, UK

**bruno.miguel.silva.magalhaes@gmail.com

ORAL

A recent clinical hypothesis stated that nasal septal spurs (NSS) may play a role in cardiovascular disease. The aim of this study is to investigate the prevalence of NSS in a Portuguese osteological identified collection and to evaluate if the individuals with this anatomical variation were more likely to die of cardiovascular disease. The 547 (95%) skulls of the Medical Schools collection (University of Coimbra) with the ethmoid-vomer junction of the septum preserved (342 males, 205 females; age-at-death from 11-95 y.o.) were studied. NSS were scored macroscopically when at least one horizontal bony projection was present. Seventy-seven individuals (14.1%) present at least one NSS, 36 to the right, 40 to the left and 1 male two bilateral spurs, without statistical significance between sides ($X^2=0.211$; $df=1$; $p=0.646$). A logistic regression shows that age is associated with the predisposition to die of cardiovascular disease (odds ratio [OD], 1.020; 95% confidence interval [CI], 1.003 to 1.038), but not sex ($B=0.130$; $Wald=0.168$; $p=0.682$) and the presence of NSS ($B=-0.645$; $Wald=3.056$; $p=0.080$). Furthermore, male individuals (OR, 2.343; 95% CI, 1.329 to 4.129) and age (OR, 0.985; 95% CI, 0.971 to 0.999), but not nasal trauma ($B=-0.750$; $Wald=2.341$; $p=0.126$), are associated with the presence of NSS. Albeit NSS are known to cause impairment of quality of life, its investigation is scarce in clinical studies and nonexistent in paleopathology.

Keywords: Septum, ethmoid-vomer junction, bony projection, nasal variation, paleopathology.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Patologia oral e desgaste oclusal em Valença do Minho (Idade Moderna e Contemporânea) - interpretações preliminares

Luís Miguel MARADO^{1,2*}, Francisco ANDRADE^{1,2}, Belisa PEREIRA^{1,2}, Luís FONTES^{1,2}

¹ Unidade de Arqueologia, Universidade do Minho, Portugal

² Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território, Portugal

*luismarado@gmail.com

ORAL

A necrópole Moderna/Contemporânea (séculos XVIII e XIX) do adro da Igreja de Santa Maria dos Anjos, na Fortaleza de Valença, foi escavada em 2010, exumando-se 30 indivíduos (19 adultos -- 7 de cada sexo e 5 de sexo indeterminado; 11 não-adultos). A patologia oral foi avaliada através da identificação da posição e tipo de cáries (adaptação de Hillson, 2001), doença periodontal (Kerr, 1988), inflamação periapical (Dias e Tayles, 1997), tártaro (Greene et al., 2005) e perda dentária *ante-mortem*. O desgaste dentário oclusal foi também avaliado (Smith, 1984). Verificou-se frequência moderada a elevada de cáries (principalmente nas dentições superior e posterior) na contagem por dente (dentição permanente em adultos: 47,3%, n=184; dentição decídua em não-adultos: 11,0%, n=154) e de inflamação periapical -- predominantemente granulomas periapicais (adultos: 25,0%, n=12; não-adultos: 0,0%, n=10), bem como elevada presença de doença periodontal por septo inter-radicular em adultos (gingivite: 30,1%; periodontite: 65,4%, n=133), de perda dentária *ante-mortem* em adultos (36,3%, n=306; maioritariamente na dentição posterior), e elevado índice de tártaro em adultos (0,687). O desgaste oclusal tem uma média de 3,5 (desvio-padrão: 1,1) em adultos. Estes resultados preliminares sugerem dieta com quantidade moderada a elevada de hidratos de carbono fermentáveis, com higiene e tratamento orais limitados.

Palavras-chave: Antropologia dentária, cáries, doença periodontal, inflamação periapical, tártaro, perda dentária *ante-mortem*.

Estimativa da idade à morte em não-adultos através da largura das epífises

Diana MATOS^{1*}, Eugénia CUNHA², Sofia N. WASTERLAIN³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Laboratório de Ciências Forenses, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*diana.smatos@icloud.com

PÓSTER

Pretende-se avaliar a utilidade das larguras das epífises para a estimativa da idade à morte em indivíduos não-adultos. A amostra consiste em 56 indivíduos entre os 7 e os 20 anos, pertencentes à Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra (sécs. XIX-XX). Desenvolveram-se equações de regressão a partir dos modelos de regressão linear de quatro dimensões: larguras das epífises proximais do úmero, fémur e tibia e largura da epífise distal do fémur. Verificou-se uma forte correlação entre a idade e a largura da epífise proximal do úmero ($r^2=0,747$). A epífise distal do fémur mostrou uma fraca correlação com a idade ($r^2=0,586$). As epífises proximais do fémur ($r^2=0,633$) e da tibia ($r^2=0,636$) revelaram correlações intermédias. A validade das equações de regressão foi testada numa amostra de 31 indivíduos (entre os 0 meses e os 9 anos) da necrópole da Santa Casa da Misericórdia de Faro (sécs. XVI-XIX). A idade calculada foi comparada com a estimada por Paredes *et al.* (2015) a partir da sequência de formação e erupção dentárias. Os resultados não foram os esperados obtendo-se um erro superior a 60%, com exceção da epífise proximal do úmero com um erro de 28,6%. Estes resultados poder-se-ão dever ao facto das duas amostras terem indivíduos de idades diferentes.

Palavras-chave: Perfil biológico, idade à morte, equações de regressão, epífises, esqueleto, CEIUC.

O que revelam as lesões destrutivas no palato sobre a paleoepidemiologia da lepra

Vítor M. J. MATOS

CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

vmatos@antrop.uc.pt

ORAL

As descrições paleopatológicas de lesões osteolíticas no palato são relativamente raras e existem poucos estudos específicos sobre este tema. A presente investigação tem como objetivo apresentar a frequência destas alterações numa amostra de esqueletos associados a uma leprosaria e discutir a sua importância para a paleoepidemiologia da lepra. A pesquisa macroscópica de focos destrutivos no palato efetuou-se em 191 esqueletos, dos quais 43 não-adultos, provenientes da necrópole da leprosaria medieval de St. Jørgen localizada na cidade de Odense, Dinamarca. Aferiu-se uma prevalência de perfurações palatais de 12,6% (24/191) e não se encontraram diferenças significativas entre sexos ($p > 0,05$). A estratificação por grupos etários revelou uma elevada frequência nos indivíduos não-adultos (16,3%; $n=7$), tendo esta superado a dos adultos (11,5%; $n=17$), embora sem diferenças significativas ($p > 0,05$). Sendo as manifestações ósseas da lepra incomuns em esqueletos juvenis, e as lesões no palato ainda mais raras, os resultados deste trabalho sugerem a possibilidade de um novo cenário epidemiológico para a lepra durante o período medieval na Dinamarca.

Palavras-chave: Palato, lesões osteolíticas, Dinamarca, lepra, doença de Hansen, leprosarias, Medieval.

Esta investigação foi financiada por fundos nacionais (POPH – Programa Operacional Potencial Humano) e Europeus (Fundo Social Europeu) através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia: projetos com as referências UID/ANT/00283/2013 e IF/00186/2014.

Explorar a doença através das décadas – uma análise retrospectiva do caso Português (1900 – 1970)*

ANDREIA MENDES^{1**}, FRANCISCA ALVES-CARDOSO^{1,2}, DANIEL ALVES³

¹ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ IHC – Instituto de História Contemporânea, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**andreamendes95@gmail.com

ORAL

O estudo da doença no passado é um desafio importante. Tal tarefa pode ser realizada com base em fontes estatísticas oficiais, com a aplicação de métodos quantitativos de análise e ferramentas de visualização geográfica. Este estudo tem como objetivo principal explorar da doença em Portugal Continental através de dados distritais para as décadas de 1900 a 1970, questionando a distribuição geográfica das doenças, a presença de padrões de crescimento ou decréscimo e a relação da doença com fatores socioeconómicos, sociais e culturais. Para tal procedeu-se à construção de uma base de dados, onde foram identificadas as causas de morte ao longo destes 70 anos, por sexos e distrito. A análise incidiu essencialmente sobre pesquisa da informação do Arquivo Digital do Instituto Nacional de Estatística. Os resultados mostram um crescimento do número de óbitos, expresso por taxas, com causas de morte por doença até ao ano de 1920, existindo nos anos seguintes um decréscimo desse número. Quando se analisa os dados em termos das relações entre sexos, verifica-se uma maior percentagem (média) de óbitos por doença referente ao sexo masculino (50,87%) em relação ao sexo feminino (49,13%). Em termos geográficos, existe um maior número de óbitos nos distritos do litoral comparativamente aos do interior.

Palavras-chave: Causas de morte, sexo, história, distribuição geográfica, arquivo.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

A hiperostose idiopática difusa nos indivíduos da Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra (séculos XIX-XX)*

Andréa Martins OLIVEIRA^{1**}, Carina MARQUES^{2,3}, Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ William Patterson University, USA

**andrea.oliveira.arq@gmail.com

ORAL

A hiperostose idiopática difusa (HID) é uma doença do foro reumático, manifestando-se pela ossificação do ligamento vertebral comum anterior, no lado direito da região torácica raquidiana, e ossificação de enteses extra-raquidianas. O objetivo deste trabalho é determinar a prevalência de HID, a sua distribuição por sexo e idade à morte em indivíduos da Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra, e avaliar a importância das enteses extra-raquidianas no seu diagnóstico. Os indivíduos com mais de 20 anos de idade à morte, coluna vertebral e esqueleto apendicular observáveis (N=432), foram analisados pelos critérios de Rogers e Waldron (2001). Vinte e dois (5,1%) indivíduos tiveram HID, 17 masculinos e 5 femininos, respetivamente, com médias de idade à morte de 74,8±8,8 anos (59-96 anos) e 80,8 ±11,8 anos (64-95 anos). Estes resultados estão de acordo com outros estudos, clínicos e paleopatológicos. Para inferir o contributo das enteses na identificação da HID criou-se um grupo controlo (n=22) com indivíduos de perfil idêntico aos diagnosticados. As enteses, por não serem exclusivas da HID, apenas confirmam o seu diagnóstico na presença de lesões raquidianas. Para esclarecer as inúmeras dúvidas existentes sobre a HID será desejável uma abordagem conjunta da paleopatologia e da medicina.

Palavras-chave: HID, DISH, lesões extra-raquidianas, paleopatologia, Portugal.

Referências bibliográficas:

Rogers, J.; Waldron, T. 2001. DISH and the monastic way of life. *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 357–365.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Estudo da massa óssea cortical no segundo metacárpico em duas coleções osteológicas de referência Portuguesas*

Andreia PERINHA^{1**}, Catarina NOGUEIRA^{1***}, Cláudia UMBELINO^{1,2,4}, Eugénia CUNHA^{1,3}, Francisco CURATE^{1,2,3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ ICArEHB – Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

afbperinha@gmail.com, *catarinagns.nogueira@gmail.com

ORAL

Neste trabalho pretende-se interpretar e comparar os padrões de perda de massa óssea cortical, com recurso à radiogrametria do segundo metacárpico, e a sua relação com as fraturas de fragilidade (anca, úmero proximal, rádio distal e corpo vertebral), em indivíduos adultos de duas coleções esqueléticas portuguesas: Coleção de Esqueletos Identificados (CEI) {N=302, ♀= 154; ♂= 148} e Coleção de Esqueletos Identificados do Século XXI (CEI/XXI) {N=136, ♀= 68; ♂= 68}. Os resultados obtidos sugerem que a massa óssea cortical diminui com a idade à morte em ambos os sexos, mas sobretudo no feminino. Os valores do índice cortical e da largura total da diáfise são significativamente diferentes entre os sexos. O padrão de perda de massa óssea cortical é semelhante em ambas amostras – após standardização etária – mas apenas nas mulheres. A idade avançada e o sexo feminino constituem fatores de risco para a fragilidade óssea cortical, independentemente da amostra. As fraturas de fragilidade encontram-se associadas ao envelhecimento e à redução da massa óssea cortical, mas não com o sexo. A prevalência deste tipo de fratura é similar nas duas amostras (CEI= 23,75% vs. CEI/XXI= 25,37%) após standardização etária.

Palavras-chave: Osteoporose, radiogrametria, fraturas de fragilidade, paleopatologia.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Diferenciación social, patología y dieta en *Valentia* (Hispania, siglos II a.C-III d.C)

Manuel POLO-CERDÁ^{1,2}, Elisa GARCÍA-PRÓSPER¹

¹ Grupo Paleolab®, España

² Instituto de Medicina Legal y Ciencias Forenses de Valencia, España

grupopaleolab@gmail.com

ORAL

La necrópolis romana de la calle Quart de Valencia es el área funeraria más antigua de la ciudad. Está compuesta por un NMI de 190 esqueletos datados entre los siglos II a.C. y III d.C. Se ha realizado un análisis bioantropológico, de patología y dieta (isótopos estables $\delta^{13}\text{C}$ y $\delta^{15}\text{N}$) en una muestra de 29 esqueletos distribuidos en tres grupos según posible diferenciación social: hipogeos (n=6), enterramientos en posiciones anómalas (n=4) y en prono (n=14), y una fosa común (*puticulus*) (n=5). Las tumbas de mayor rango social muestran patologías infecciosas y carenciales, destacando dos casos de DISH y artritis gotosa. Los enterramientos anómalos se caracterizan por la presencia de patología traumática *antemortem* y *perimortem*, infecciosa y carencial. Dentro de este grupo, los prono presentan trauma *perimortem* (57,14%), patología infecciosa compatible con tuberculosis (TB) (35,71%) y patología metabólica carencial (50%). El grupo del *puticulus* muestra escasas evidencias patológicas, destacando una monoartritis talar compatible con un artritis gotosa. El análisis de isótopos en individuos con patología infecciosa no muestra diferencias significativas con respecto a la población general (Fisher-test $p>0,05$). Los individuos con patología metabólica no carencial muestran los niveles más bajos de $\delta^{15}\text{N}$ intra-poblacionales, indicando un menor consumo de proteínas animales.

Palabras clave: *Valentia*, trauma *perimortem*, tuberculosis, DISH, isótopos estables, ritual funerario.

Um possível caso de poliomielite num esqueleto masculino proveniente da necrópole Medieval/Moderna de Santa Maria do Olival, Tomar*

Cláudia RELVADO^{1,2**}, Ana CURTO^{2,3}, Teresa Matos FERNANDES^{1,2}

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ University of Kent, UK

**claudia.relvado@gmail.com

ORAL

A poliomielite é uma doença viral que pode afectar o sistema nervoso central preferencialmente os neurónios do sistema motor inferior, resultando na paralisia dos músculos relacionados. Apesar da antiguidade da doença o registo paleopatológico é escasso. O indivíduo em estudo (SMOL 18.581), adulto maduro do sexo masculino exumado da necrópole medieval/moderna de Santa Maria do Olival, Tomar, com um índice de conservação entre 50 a 75%, apresenta lesões que são compatíveis com as observadas nos casos de poliomielite. Tendo sido realizado um diagnóstico diferencial, que inclui paralisia cerebral, poliomielite, esclerose lateral amiotrófica, entre outras. Entre as lesões observadas destaca-se a assimetria dos membros inferiores, sendo o esquerdo significativamente mais curto e grácil que o direito. Também no membro superior observa-se assimetria moderada na robustez dos rádios, sendo o esquerdo mais robustos distalmente e achatamento da extremidade acromial das clavículas. A morfologia do colo femoral esquerdo, bem como o desvio em relação à sua posição habitual, sugerem que a infecção foi contraída durante a infância. A presença de uma linha áspera muito marcada no fémur direito associada às alterações no membro superior leva a crer que o indivíduo continuou a deslocar-se, possivelmente com a ajuda de algum objecto.

Palavras-Chave: Paleopatologia, paralisia, assimetria.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Múltiplas fracturas presentes num esqueleto de uma mulher idosa proveniente do cemitério dos Remédios, Évora*

Cláudia RELVADO^{1,2**}, Cheila RIBEIRO³, Teresa Matos FERNANDES^{1,2}

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**Claudia.relvado@gmail.com

PÓSTER

O esqueleto em estudo (CEIE 52), com um índice de preservação entre 75 a 100%, pertence à Colecção de Esqueletos Identificados de Évora (Séculos XIX e XX) e corresponde a um indivíduo do sexo feminino, que morreu com 76 anos. Este esqueleto destaca-se pelo seu politraumatismo. Observa-se cifose da coluna vertebral, fracturas de compressão nas vertebrae T12 e L1 e compressão dos corpos vertebrais. Observam-se ainda fracturas de compressão no sacro e no coxal direito, que apresenta também artrose severa no acetábulo. Nos membros inferiores verifica-se uma compressão da cabeça femoral direita, e também artrose severa na mesma, alterações que podem estar eventualmente relacionadas com a fractura no coxal. Observa-se ainda uma fractura oblíqua na diáfise do fémur direito, com perda de alinhamento, uma fractura de compressão no côndilo medial da tíbia direita e formação de osso novo na tíbia e fíbula direita, possivelmente relacionado com a fractura no fémur. A presença das múltiplas fracturas apresentadas, associadas à idade e ao sexo do indivíduo faz-nos crer que o mesmo sofria de osteoporose, uma vez que é das principais causas de perda de massa óssea. Outros estudos, como medição da densidade óssea poderiam ajudar a confirmar o diagnóstico.

Palavras-chave: Paleopatologia, politraumatismo, osteoporose.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Deformações e alterações ósseas: um possível caso de doença de Paget num esqueleto da Colecção de Esqueletos Identificados de Évora*

Cheila RIBEIRO^{1**}, Cláudia RELVADO^{2,3}, Teresa Matos FERNANDES^{2,3}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

³ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**130669@alunos.uevora.pt

PÓSTER

O esqueleto em estudo pertence à colecção de esqueletos identificados de Évora e corresponde a um indivíduo do sexo feminino, com 88 anos, cuja causa de morte é desconhecida. Apresenta várias alterações ósseas, especialmente nos membros inferiores e crânio, mas também nos ossos coxais, vértebras e úmero esquerdo. Das lesões observadas destacam-se o espessamento e deformação do crânio, o espessamento e curvatura dos ossos longos, espessamento dos ossos coxais, porosidade nos corpos vertebrais, destruição do anel vertebral e espessamento dos processos espinhosos das vértebras lombares. Os restantes ossos apresentam porosidade generalizada. Não se observam alterações significativas na cavidade medular dos ossos longos. Recorreu-se ao raio-x para verificar a densidade óssea e a afectação do canal medular. No diagnóstico diferencial considerou-se a osteomalacia, a doença de Paget e a sífilis. A doença de Paget parece-nos o diagnóstico mais provável, dada a combinação das lesões. Na osteomalacia os ossos podem apresentar deformação, contudo sofrem redução da matéria óssea e não um aumento da mesma. Relativamente à sífilis, apesar das alterações observadas nas tíbias, não se observam *caries sicca* nem as lesões gomatosas nos restantes ossos, que lhe são características.

Palavras-chave: Paleopatologia, espessamento, encurvamento ósseo, raio-x.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

El registro paleopatológico en el S.I.R.A. (Sistema Informatizado de Registro Arqueológico)

Carmen M. ROMÁN¹*, Andrés M. ADROHER¹, Rosa M. MAROTO¹, Sylvia JIMÉNEZ-BROBEIL¹

¹ Departamento de Prehistoria y Arqueología, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Granada, España

*carqueología@gmail.com

PÓSTER

La utilización de bases de datos garantiza la recogida, organización y contrastación veloz y versátil de las reseñas extraídas de cualquier análisis cuantitativo o cualitativo. El Sistema Informatizado de Registro Arqueológico (SIRA) se ha impuesto en los últimos años como el más completo y sencillo sistema de recogida de información arqueológica. La interfaz de impresión y generación automática de informes de carácter técnico, unido a la existencia de un importante paquete de bibliotecas interactivas, simplifican el trabajo de entrada de datos y generan una información útil. Este sistema de registro es pionero en incluir una sección para el registro antropológico, con un apartado de patologías que recoge datos como: de qué patología se trata; fase del proceso patológico en el que se encuentra; huesos que se han visto afectados, y nivel de afección, etc. Como ejemplo resaltar que estos datos son enlazados con otras patologías similares de yacimientos coetáneas y próximos.

Palabras clave: Sistema de registro arqueológico, paleopatología, arqueología.

Un caso de espondilitis anquilosante en la antigüedad tardía bastetana (Granada)

Carmen M. ROMÁN¹*, Rosa M. MAROTO¹, Sylvia JIMÉNEZ-BROBEIL¹

¹ Departamento de Medicina Legal, Toxicología y Antropología Física, Universidad de Granada, España

*carqueologia@gmail.com

PÓSTER

Los restos óseos proceden de unos enterramientos individuales de época tardoantiguo (siglos V al VII dc), de las antiguas ciudades íbera y romana de Basti (Baza, Granada). Se trata de un individuo completo (nº01) en buen estado de conservación, diagnosticado con sexo masculino y edad aproximada de entre 35-40 años. Durante el proceso de limpieza, se observan procesos degenerativos en las extremidades, y que se extiende hacia las vértebras donde se hace más acusado. La artropatía degenerativa afecta primordialmente a la columna vertebral, y particularmente en las caras articulares y en los bordes de los cuerpos de las vértebras lumbares donde existen cambios poróticos y labiación osteofítica, con una fusión total de las vértebras L 2-3-4-5. Por ello, se identifica con una espondilitis anquilosante (EA). Resaltar que, a pesar de los procesos degenerativos propios de la patología, el individuo presenta evidencias de actividad física, así como indicios de calidad de vida, tales como buena alimentación (desgaste dental, ausencia de marcadores de estrés alimentario).

Palabras clave: Espondilitis, patología de la columna, tardoantigüedad, Basti.

Um possível caso de sífilis adquirida oriundo da Ermida do Espírito Santo (Almada, Portugal)

Sérgio ROSA¹, Fernando ROBLES¹, Telmo ANTÓNIO¹, Francisco CURATE^{2,3,4*}

¹ Câmara Municipal de Almada, Almada, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ ICArEHB – Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve, Portugal

⁴ Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, Portugal

*fcurate@uc.pt, franciscocurate@gmail.com

PÓSTER

A Ermida do Espírito Santo em Almada foi provavelmente fundada durante o séc. XV mas após o Terramoto de 1755 – e até finais do século XVIII – serviu como sede da freguesia de Santa Maria do Castelo, período durante o qual foi amplamente utilizada como espaço sepulcral. Durante as obras de recuperação do edifício, foram recuperados os restos esqueléticos de 88 indivíduos. Neste trabalho apresentam-se as lesões ósseas num indivíduo adulto do sexo masculino (30 – 49 anos; esqueleto completo e medianamente conservado) que configuram, de forma plausível, um diagnóstico de sífilis venérea. Desse modo, releva-se a presença de um pequeno foco de *caries sicca* na região direita do frontal – este tipo de lesão gomatosa é considerado patognomónico em paleopatologia. O frontal (junto à órbita direita) e os malares apresentam microporosidade e neoformação óssea. O úmero, o fémur e a tibia direitos, bem como a clavícula esquerda, exibem alterações do perióstio e osteíteis, com espessamento diafisário extenso. O fémur, na sua metade distal, apresenta uma morfologia fusiforme. As lesões observadas não são bilaterais, excepto no caso dos malares. Para além da sífilis adquirida, diferentes opções diagnósticas são consideradas, designadamente outras treponematoses.

Palavras-Chave: Doenças infecciosas, treponematoses, diagnóstico diferencial, paleopatologia.

Anomalías de transición en columna vertebral: casos arqueológicos de la provincia de Córdoba (Argentina)*

Soledad SALEGA^{1**}, Mariana FABRA¹

¹ IDACOR-CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)/Museo de Antropología, UNC, Argentina

**soledadsalega@gmail.com

PÓSTER

Las vértebras transicionales son una de las anomalías más comunes en el desarrollo de la columna vertebral y deben su origen a una causa congénita. El objetivo de este trabajo es presentar las anomalías de transición registradas en una muestra de 74 individuos adultos (28 femeninos, 46 masculinos) provenientes de sitios arqueológicos ubicados en el actual territorio de la provincia de Córdoba (Argentina) y que corresponden temporalmente al Holoceno tardío final (2500-500 AP). Se registró la presencia o ausencia de vértebras extras en sacros, de manera macroscópica, se calculó su frecuencia y se intentó determinar si se trataba de lumbarizaciones, sacralizaciones, o presencia de segmentos extras, siguiendo la clasificación propuesta por Barnes (1994). Como resultado, se observó la presencia de vértebras transicionales en 4.05% del total de la muestra. Los 3 casos detectados (femeninos; rango de edad de muerte: 33-58) provienen de los sitios Loteo 5 y La Quinta, excavados en 2011 y 2012 en tareas de arqueología de rescate, y presentan diferente grado de completitud. Se destaca que para estos casos, la presencia o ausencia del resto de los segmentos vertebrales es un elemento a tener en cuenta al momento de realizar un diagnóstico diferencial.

Palabras clave: Vértebras transicionales, paleopatología, Córdoba, Argentina.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Cambios entesiales y actividad física en la necrópolis medieval Rua dos Barcos, Portugal (siglos XII-XIV)*

Soledad SALEGA^{1**}, Charlotte HENDERSON², Ana Maria SILVA²

¹IDACOR-CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)/Museo de Antropología, UNC, Argentina

²CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**soledadsalega@gmail.com

PÓSTER

El objetivo de este trabajo es analizar la frecuencia de cambios entesiales en una muestra de la necrópolis Rua dos Barcos, y su posible relación con la actividad física. El sitio se encuentra en la freguesia de Santa Iria da Ribeira de Santarém (Portugal), y fue excavado en 2003, recuperándose un total de 144 esqueletos correspondientes al período medieval (siglos XII-XIV). De éstos, se analizaron 87 individuos en busca de cambios entesiales, pero sólo aquellos con sexo y edad se consideraron para el presente análisis, resultando así en una muestra final de 71. Se registraron las entesis de once músculos en miembros superiores e inferiores, en ambos lados, utilizando el nuevo método Coimbra (Henderson *et al.* 2016). Los resultados muestran frecuencias algo más altas (mayores a 40%) para los individuos masculinos, especialmente en los miembros inferiores (e.g. semimembranoso). En el grupo de adultos mayores se observa una tendencia similar. Finalmente, los valores altos también se relacionan con la formación ósea en las zonas 1 y 2 de la mayoría de las entesis. Estos resultados indican que los cambios no pueden ser asociados exclusivamente a las actividades físicas, y además es necesario considerar los diferentes tamaños muestrales para cada entesis registrada.

Palabras clave: Cambios entesiales, actividad, período medieval, Rua dos Barcos, Santarém, Portugal.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

1716: Abdon e Sennen os gémeos siameses de Castelo Branco - Corpo, interrogação e memória [CANCELADA]

Pedro Miguel SALVADO*

Director do Museu Arqueológico do Fundão

Investigador Principal do Instituto de Investigaciones Antropologicas de Castilla y
Léon - Master de Antropologia. Universidade de Salamanca

*pedro-salvado@hotmail.com

PALESTRA

Existe, em Castelo Branco, na coleção epigráfica do Museu Francisco Tavares Proença, uma inscrição que pela representação escultórica que apresenta e pelo seu texto assumiu-se como um referente na construção histórica da memória local: a lápide dos gémeos siameses, um parto ocorrido a 14 de julho de 1716. A "Gazeta de Lisboa" de 1 de Agosto desse ano dava conta que «ambas têm um só ventre, um umbigo e ambas se servem pelas mesmas vias que podia ter uma só. Vivem espertas e mamam bem e, pelas palpitações, parece ter cada uma seu coração». O parto albicastrense e os discursos a ele associados revestem-se duma intensa polissemia comunicacional combinando religião, ciência, política, curiosidade, dogma, tradição, imaginário, corpo, guerra e paz. Revisitaremos algumas destas matérias da memória guiados pela obra do médico Bernardo Pereira *Discurso apologetico que em defesa dos prodigios da natureza vistos pela experiencia, & qualificados por força de hum successo para conhecimento de muytos effeytos, & occultas qualidades*, ensaio interpretativo deste primeira dissecação conhecida no Portugal periférico nos inícios de setecentos.

Palavras-chave: Gémeos siameses, Castelo Branco, Portugal, século XVIII.

Amelogenesis imperfecta in several individuals from a Medieval monastery*

Zuriñe SÁNCHEZ-PUENTE^{1**}, Yuliet Quintino ARIAS¹, Rebeca GARCÍA-GONZÁLEZ¹, José Miguel CARRETERO

¹ Laboratorio de Evolución Humana, Universidad de Burgos, España

**zurisan8@gmail.com

ORAL

In this study we present four individuals, an adult female and three non-adult (around 15, 5 and 3 years), from the medieval site of San Pablo (Burgos). All of them show a yellowish coloring and several cavities in the teeth crowns, as a result of abnormal production of enamel. This abnormal production of enamel can be due to different pathological conditions, like fluorosis, syphilis or amelogenesis imperfecta. In a previous paper we concluded the most probably diagnosis is amelogenesis imperfecta (Sánchez-Puente, et al. 2016). Amelogenesis imperfecta refers to an enamel defect that affects all, or nearly all, dentition. It appears due to a mutation in the genes that are responsible for the production of ameloblast, so it can be inherited as autosomal dominant, autosomal recessive or X-linked forms. It is usually classified into two major and clinically distinct types depending on whether the abnormality is related to defective matrix production (hypoplastic type) or defective mineralization (hypomineralized/hypomaturation type). For this study, macroscopic analyses were performed in order to check grooves, cavities and malformations. In addition, microCT scanner was done to see the thickness of enamel of those affected teeth. Color and signs of the enamel of these teeth suggest the diagnosis of the hypoplastic type of amelogenesis imperfecta. Also, due to its inherited condition, these individuals could be relatives.

Keywords: Amelogenesis imperfecta, dental anthropology, microCT, Middle Ages, Spain.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

De papel e osso se constrói a Paleopatologia: a importância dos arquivos do Hospital e Asilo da Venerável Ordem Terceira para o conhecimento das coleções osteológicas identificadas da Universidade de Coimbra

Ana Luísa SANTOS^{1*}, Célia LOPES¹, Ana Margarida Dias da SILVA^{2,3,4}

¹ CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

² Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Portugal

³ Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Centro de Ecologia Funcional (CEF), Universidade de Coimbra, Portugal

*alsantos@antrop.uc.pt

ORAL

A paleopatologia é definida como o desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas de investigação das doenças no passado. Frequentemente, o antropólogo dispõe apenas dos esqueletos, no entanto, os registos arquivísticos têm vindo a ser utilizados, e as coleções osteológicas beneficiam destas fontes de conhecimento. Pretende-se demonstrar a importância dos arquivos na paleopatologia, partindo da cooperação entre investigadores do Departamento de Ciências da Vida e os responsáveis pelos arquivos do Hospital e Asilo da Venerável Ordem Terceira de Coimbra. Esta colaboração desenvolveu a história clínica de 22 indivíduos das coleções de Coimbra (17 crânios das Trocas Internacionais e 5 esqueletos da Coleção de Esqueletos Identificados). Estas 15 mulheres e 7 homens, falecidos entre os 43-86 anos (média etária de $67,4 \pm 23,3$) têm associadas causas de morte, como hemorragia cerebral (n=3), tuberculose pulmonar (n=4) ou senilidade (n=5). A deteção dos seus registos de internamento revelou a ocorrência de condições patológicas que poderão agora ser estudadas com base num novo conhecimento, ajudando a perceber a falta de relação entre causa de morte e lesões ósseas e permitindo desenvolver novas técnicas e metodologias. Serão apresentados exemplos de lesões relacionadas com episódios clínicos ocorridos em vida não associados à causa de morte.

Palavras-chave: Causas de morte, registos clínicos, história clínica, doenças, lesões ósseas.

A assistência hospitalar em Coimbra no período da Monarquia Constitucional e da 1ª República: o caso da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra (1851-1926)

Ana Margarida Dias da SILVA^{1,2,3}

¹ Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Portugal

² Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ecologia Funcional (CEF), Universidade de Coimbra, Portugal

margaridadiasdasilva@gmail.com

PALESTRA

Fundada a 5 de janeiro de 1659, a Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra desde cedo promoveu a assistência espiritual e material aos seus membros, como a atribuição de esmolas e o acompanhamento à sepultura, por exemplo. O Hospital e Asilo, fundados respetivamente em 1851 e 1884, são a prova maior da assistência material prestada aos membros da Ordem Terceira de Coimbra, que desta forma garantiu o socorro na doença e na velhice aos irmãos franciscanos seculares conimbrícenses. Os Pedidos de admissão e entrada no Hospital e Asilo (1857-1926), os Registos de entradas e saídas no Hospital e Asilo (1852-1926), as Papeletas (1857-1926), os Registos do espólio dos irmãos doentes (1897-1917) e as Petições de esmolas (1861-1921) são as fontes primordiais para caracterizar o universo dos hospitalizados. A partir destas informações traçámos o percurso das mulheres e dos homens que recorreram ao auxílio hospitalar prestado pela Ordem Terceira de Coimbra: quem foram, de onde vieram, onde viveram, em que trabalharam e o que vestiram. Simultaneamente, é possível analisar a sua idade, situação conjugal, naturalidade e freguesia de residência, e ocupação profissional ou estatuto socioeconómico na altura da hospitalização, as razões do pedido de internamento, as patologias identificadas, os tempos de hospitalização, e as taxas de cura e de mortalidade.

Palavras-chave: Assistência, história dos hospitais, Coimbra, Portugal, História.

Espondiloartropatias e DISH em indivíduos da necrópole medieval/moderna de Santa Maria do Olival, na cidade de Tomar*

Marisa SILVA^{1**}, Cláudia RELVADO^{1,2}, Teresa Matos FERNANDES^{1,2}, Fernando CAPELA E SILVA^{1,3}

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Portugal

**marisa_vsilva_@hotmail.com

PÓSTER

A necrópole de Santa Maria do Olival, Tomar, Portugal (séculos XIII-XVIII) contém pelo menos 6792 indivíduos, 200 já estudados (80 não adultos, com os dois sexos igualmente representados). Foram selecionados três esqueletos (SMOL15519, SMOL16703 e SMOL18948 com um índice de preservação entre 0-25%, 25-50% e 50-75%, respetivamente) por apresentarem lesões vertebrais. Os esqueletos SMOL16703 e SMOL18948 foram identificados como masculinos, adulto idoso e maduro, respetivamente. Já o esqueleto SMOL15519 foi estimado como feminino e adulto idoso. As lesões observadas, maioritariamente ossificação dos ligamentos vertebrais do segmento torácico e lombar, conduziram a um diagnóstico diferencial que incluiu as patologias do grupo das espondiloartropatias e "diffuse idiopathic skeletal hyperostosis" (DISH) e que recorreu a observações macroscópicas, radiológicas e por microscopia ótica. Para além das lesões na coluna, com aparência de cera de vela derretida, observaram-se também entesófitos generalizados nos outros elementos ósseos de todos os esqueletos, e a fusão parcial da articulação sacroilíaca em SMOL18948. Nos esqueletos SMOL15519 e SMOL16703 as lesões sugeriram possíveis casos de DISH. Em SMOL18948 a presença do aspeto de cera derretida na coluna e o envolvimento da articulação sacroilíaca sugere a coexistência de ambos os tipos de patologias. A observação microscópica evidenciou desorganização dos osteónios nas áreas lesionadas.

Palavras-chave: Patologia vertebral, entesófitos, ossificação de ligamentos.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

A necrópole do antigo Hospital Real de Todos-os-Santos: análise preliminar das patologias orais associadas*

Sónia SOARES^{1,2,3*}, Francisca ALVES-CARDOSO^{1,2}

¹ Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH), CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

² Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*soniasoares_17@live.com.pt

ORAL

Este trabalho apresenta os resultados da análise da presença de alterações ósseas/dentárias ao nível da cavidade oral (cáries, lesões periapicais, hipoplasias lineares do esmalte dentário [HLED], desgaste, periodontite, *calculus* e perda *ante-mortem*) em indivíduos pertencentes à necrópole do antigo Hospital Real de Todos-os-Santos (século XVIII), em Lisboa. Foram observados 21 indivíduos (3 não-adultos, 18 adultos – 10♂, 7♀, 1 indeterminado), dos quais apenas 16 foram utilizados na análise. Os resultados são apresentados por sexo, categorias etárias (adulto/não-adulto) e tipo de dente. Estes revelaram que as cáries existem preferencialmente nos incisivos (13/97 afetados) e molares (14/105 afetados), com graus de severidade superiores a 3 (Hillson, 2001). Verificaram-se 2 casos de lesões periapicais nos alvéolos de molares. As HLED afetaram mais molares (20/105) e caninos (18/41). Os molares também apresentaram o desgaste mais severo – 31 apresentam desgaste igual ou superior a 4 (Smith, 1984). A periodontite afetou tanto a dentição posterior como anterior, a nível da mandíbula e do maxilar; os incisivos foram os dentes mais afetados por tártaro (39/97). Verificou-se, maior perda *ante-mortem* de molares (29). As alterações estão sobretudo associadas a indivíduos com idade biológica mais avançada, sendo as alterações mais severas associadas a esses. Inferências significativas relativamente à dieta e hábitos de higiene orais não são ainda possíveis, mas os resultados são um contributo adicional no estudo de alterações ósseas/dentárias.

Palavras-Chave: Patologia oral, HRTS, Praça da Figueira, Século XVIII, saúde, alimentação.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Referências bibliográficas:

- Hillson, S. 2001. Recording dental caries in archaeological human remains. *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 249–289.
- Smith, B.H. 1984. Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*, 63: 39-56.

Missing values: estimativa da altura de vértebras ausentes ou mal preservadas para a aplicação do método anatómico na estimativa da estatura*

Daniela VILAS BOAS^{1*}, Sofia N. WASTERLAIN^{2,3}, David GONÇALVES^{2,3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

³ Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁴ Laboratório de Arqueociências, Direção-Geral do Património Cultural e LARC/CIBIO/InBIO, Lisboa, Portugal

**da_vilasboas@hotmail.com

PÓSTER

Existem dois métodos para a estimativa da estatura a partir do esqueleto, o matemático e o anatómico. Embora o último seja mais preciso, carece de vários ossos do esqueleto, dos quais as vértebras estão entre os que mais dificilmente se preservam. O objetivo deste estudo assenta na criação de equações de regressão linear simples e múltipla que permitam estimar a altura de vértebras ausentes ou mal preservadas e, assim, viabilizar a aplicação do método anatómico. A amostra compreendeu 125 indivíduos adultos, de ambos os sexos e idades compreendidas entre os 22 e os 58 anos, pertencentes à Coleção de Esqueletos Identificados da Universidade de Coimbra. Foi medida a altura máxima dos corpos vertebrais desde a segunda vértebra cervical à primeira vértebra sagrada. As correlações entre todas as vértebras foram estatisticamente exploradas. Todas as vértebras apresentaram modelos de regressão estatisticamente significativos para a estimativa da altura vertebral, principalmente aqueles baseados em vértebras adjacentes. Quando aplicados numa amostra independente de 43 indivíduos adultos, de ambos os sexos, da Coleção de Lisboa, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre a altura real e a altura estimada da maioria das vértebras. Os modelos obtidos permitem estimar a altura de vértebras ausentes ou mal preservadas e a aplicação do método anatómico. Este método pode ser importante em casos de patologia que potencie alterações vertebrais ou a má preservação óssea pós-deposicional.

Palavras-chave: Método matemático, perfil biológico, ossos ausentes, preservação óssea, coluna vertebral, regressão linear.

*Concorre ao prémio de melhor apresentação para estudante

Mesa-redonda:

Reflexões sobre gestão de esqueletos humanos (lei, ética e património cultural).

Organização:

Cidália DUARTE

Direção Regional de Cultura do Norte, Portugal

Eugénia CUNHA

Universidade de Coimbra, Portugal

Francisca ALVES-CARDOSO

CRIA/FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Comunicações:

Valorização de Cemitérios Enquanto Património Cultural: o caso do cemitério Maçãs D. Maria

Paula CASSIANO

Museu Municipal de Alvaiázere, Portugal

Vestígios biológicos humanos e Arqueologia: o caso português

Teresa Matos FERNANDES

Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

[Esqueletos humanos, lei e ética]

André PEREIRA

Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal

Debate

Aberto a todos os participantes.

Resumos do simpósio:

Saúde e morte na capital da província romana da Lusitânia.

Organização:

Filipa CORTESÃO SILVA

Universidade de Coimbra, Portugal

Condiciones higiénicas y de salubridad en *Augusta Emerita* (Mérida, España)

Jesús ACERO PÉREZ*

Ayuntamiento de Mérida, España

*alconetar@hotmail.com

ORAL

Augusta Emerita es un ejemplo de ciudad de nueva fundación que sigue los patrones urbanísticos implantados por Roma en sus colonias. En esta intervención intentaremos aproximarnos, en primer lugar, a los rasgos esenciales de su estructura urbana y, de manera más pormenorizada, a las condiciones higiénicas y de salubridad según el modelo de ciudad. Este último aspecto será tratado fundamentalmente a través de las evidencias arqueológicas existentes sobre los sistemas de eliminación de residuos urbanos. En este sentido, será analizados fundamentalmente tres aspectos: la implantación de redes de saneamiento, la instalación de letrinas y la deposición de desechos en vertederos. Todos estos aspectos, poco analizados aún por la arqueología clásica, son, sin embargo, de vital importancia para garantizar unas condiciones mínimas de habitabilidad en los núcleos urbanos, tanto en la antigüedad como en el presente.

Palabras clave: *Augusta Emerita*, período romano, eliminación de residuos urbanos, urbanismo, ingeniería hidráulica.

Los médicos de la Colonia Augusta Emerita

Ana María BEJARANO OSORIO*

Consortio de la Ciudad Monumental de Mérida, España

*ana@consorciomerida.org

ORAL

La Colonia Augusta Emerita se constituye como una de las urbes más importantes del Imperio. Entre los múltiples oficios reconocidos en la ciudad, las ciencias dedicadas a la salud, aparecen representadas por profesionales que nos han dejado su testimonio a través de sus epígrafes y, sobre todo, sus instrumentales. Recientemente, y gracias a las intervenciones arqueológicas, ha aumentado considerablemente la información sobre el colectivo profesional que ejerció la Medicina durante los primeros siglos de vida de la colonia. Por la Epigrafía y el análisis del instrumental médico hemos podido conocer a un grupo de profesionales que indistintamente ejercían cualquier rama de la Medicina como médicos generalistas, *medicus*, o especialistas *medicus ocularius*. Los estudios sobre este colectivo, nos han permitido reflexionar sobre su vida teniendo como referencia las informaciones aportadas en otros lugares del Imperio. Se ha podido desentrañar aspectos como su identidad y estatus socio-económico, su aprendizaje, los lugares de trabajo, las relaciones sociales y comerciales o la vinculación con la comunidad a la que servían. El análisis de estos datos refleja un colectivo amplio y variado en una urbe cuyo privilegiado estatus y situación geográfica hacía de Augusta Emerita un lugar preferente para el desarrollo de la Medicina.

Palabras clave: Augusta Emerita, médicos, instrumentales, sociedad.

Lesões paleopatológicas em indivíduos de depósitos de cremação alto-imperiais de *Augusta Emerita* (Mérida, Espanha)

Filipa CORTESÃO SILVA^{1*}, Ana Luísa SANTOS¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*filipa.cortesao@gmail.com

ORAL

Durante o Alto-Império a maioria dos mortos em *Augusta Emerita* (Mérida, Espanha) seria cremado, como o atestam fontes arqueológicas. Até recentemente, os conhecimentos antropológicos sobre estes indivíduos afiguravam-se escassos fruto, em grande medida, das dificuldades da análise de restos ósseos cremados. O estudo de 60 depósitos de uma área funerária localizada a sul desta cidade (intervenções arqueológicas números 5036-5039) permitiu facultar dados sobre estes indivíduos e as doenças que os atingiriam. A análise antropológica, assente na observação macroscópica e no uso de métodos morfológicos e métricos passíveis de ser utilizados neste material, revelou 67 indivíduos de distintos grupos etários e de ambos os sexos, mas somente em treze se observaram lesões patológicas. Nos não adultos assinalaram-se patologias oral e traumática enquanto os adultos manifestaram sobretudo sinais de patologia degenerativa e oral seguidos pela traumática. Evidências singulares de *hiperostosis frontalis* interna e de indicadores de stress (*criba cranii*) foram, igualmente, registadas assim como lesões em ossos fragmentados que impossibilitaram um diagnóstico diferencial. Os resultados alcançados não diferem substancialmente de outros estudos visando restos ósseos cremados romanos de cronologia coeva. Apesar das limitações impostas pelo processo de combustão e pelos gestos funerários foi possível observar lesões habitualmente detetadas em indivíduos inumados.

Palavras-chave: Alto-Império, Lusitânia, área funerária, cremação, análise paleopatológica, restos ósseos cremados.

Estado actual de la investigación bioantropológica de las poblaciones de *Augusta Emerita*

Francisco Javier BARCA DURÁN*

Coordinador del Grupo de Investigación ANTROPOCORDIS, Universidad de Extremadura, España

*javierbd22@gmail.com

ORAL

En la década de los 90, la arqueóloga Juana Márquez hace referencia explícita sobre la falta de estudios de conjunto, interdisciplinares, que engloben la antropología con el resto de las disciplinas arqueológicas. En febrero de 2012 se aprueba en Consejo de Gobierno de la Universidad de Extremadura la inclusión en el Catalogo de Grupos de Investigación del Grupo ANTROPOCORDIS con el propósito de asumir desde la universidad, los estudios bioantropológicos de los restos arqueológicos y forenses de la Comunidad de Extremadura y en particular las intervenciones en Mérida. Como iniciativas más urgentes, el grupo ANTROPOCORDIS propició la firma de dos convenios, uno con el Consorcio Ciudad Monumental de Mérida y el otro con el Museo Nacional de Arte Romano. Desde entonces, estamos tratando de dar respuestas a numerosos retos, pero antes, analizaremos los antecedentes de estudios antropológicos y paleopatológicos de algunas necrópolis de Mérida, en concreto, de la excavación arqueológica conocida como los Bodegones de los Murcianos, de la excavación del solar s/n de la calle Travesía Marquesa de Pinares y de la excavación de la Avda. Vía de la Plata s/n. Finalmente, hablaremos de algunos proyectos que se encuentran en diferentes fases de desarrollo y que abarcan el periodo 2011-2016.

Palabras clave: *Augusta Emerita*, Antropología, Paleopatología.

Resumos do simpósio:

Escravos: recuperando a memória através dos ossos.

Organização:

Francisco CURATE

Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Teresa FERREIRA

Universidade de Coimbra, Portugal

Enquadramento arqueostratigráfico da lixeira do Valle da Gafaria

Miguel ALMEIDA*

iDryas / Dryas Octopetala, Portugal

*miguel.almeida@dryas.pt

ORAL

A intervenção de salvamento arqueológico realizada no Parque do Anel Verde (Lagos), antigo Valle da Gafaria, fora de portas do perímetro muralhado da cidade moderna da cidade, visou cumprir a minimização de impacto arqueológico da construção de um parque de estacionamento subterrâneo naquele local. Esta intervenção revelaria a presença inesperada de conjunto muito relevante de esqueletos com características não-europeias cuja caracterização biológica, *sui generis* condições de enterramento, contexto deposicional e espólio artefactual cedo revelariam a singularidade da informação histórica preservada neste documento arqueostratigráfico, a reforçar a exigência de pertinência estratégica e rigor metodológico da intervenção. A presente comunicação pretende apresentar: 1. A pertinência estratégica e opções metodológicas da intervenção; 2. Os limites de validade da informação (material e contextual) produzida pela escavação deste documento arqueostratigráfico, que decorrem directamente dessa estratégia e metodologia, mas também das condições objectivas de intervenção; e, por fim, 3. Os resultados objectivos que permitiram construir uma hipótese de enquadramento histórico sobre que basear o desenvolvimento ulterior de um programa multidisciplinar de investigação acerca dos primórdios do processo histórico complexo que levaria à institucionalização do tráfico atlântico de escravos em Época Moderna.

Palavras-chave: Intervenção arqueológica, contexto arqueológico, Época Moderna, Lagos.

Crónica literária e registo arqueológico: usos sociais da memória dos escravos negros em Lagos

Elena MORAN*

Câmara Municipal de Lagos, Portugal

*elena.moran@cm-lagos.pt

ORAL

A ligação de Lagos ao comércio esclavagista encontra-se historicamente demonstrada pela descrição feita por Zurara na «Crónica da Conquista da Guiné». Mas a descoberta arqueológica da antiga lixeira urbana de Lagos, com os despojos humanos de 158 indivíduos nela descartados entre os séculos XV e XVII, constitui a mais antiga evidência material, em solo europeu, de um lugar de deposição dos restos mortais de uma comunidade de escravos negros da Idade Moderna. A relevância cultural desta ligação de Lagos à escravatura moderna serve de mote para a reflexão sobre outras formas de escravatura e levou o Município de Lagos à criação do Núcleo Museológico «Rota da Escravatura», inaugurado em junho de 2016. Nele se apresenta ao visitante a realidade social que, entre os séculos XV e XVI, desembocou na mercantilização de seres humanos. Simultaneamente, o itinerário urbano das memórias da escravatura corresponde aos pontos de interesse/paragens no guia «Lagos na Rota da Escravatura», editado pela CM de Lagos em 2015.

Palavras-chave: Escravatura, Lagos, museu, itinerário cultural.

Os escravos do *Valle da Gafaria*: o que eles já nos revelaram

Maria Teresa FERREIRA^{1,2*}, Catarina COELHO¹, Sofia N. WASTERLAIN^{1,2}

¹Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra; Portugal

*mtsferreira@yahoo.com

ORAL

Até há poucos anos, o nosso conhecimento acerca do comércio atlântico de escravos, iniciado pelos portugueses no século XV, baseava-se quase exclusivamente em fontes históricas. Em 2009, com a descoberta de 158 esqueletos no *Valle da Gafaria*, Lagos, esta perspectiva mudou. Foi então que começou a ser possível contar a história a partir do testemunho dos restos osteológicos dos próprios escravos. Nesta apresentação pretende-se fornecer uma visão geral dos diversos estudos efectuados até agora e das respectivas conclusões. Especial destaque irá ser dado aos resultados já obtidos sobre a ancestralidade destes indivíduos, as suas modificações dentárias intencionais e patologia oral.

Palavras-chave: Escravatura, ancestralidade, modificações dentárias intencionais, inflamação periapical, Lagos.

A coleção PAVd'09 (Lagos): futuro e novas perspetivas

Ana Isabel RUFINO^{1*}, João COELHO¹, David NAVEGA¹

¹Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*anaisabelrufino@gmail.com

ORAL

As condições de vida dos indivíduos que compõem a coleção osteológica PAVd'09, Lagos, têm particular interesse na caracterização da vivência dos escravos africanos no Portugal de época Moderna. Neste sentido, estão a ser desenvolvidos vários trabalhos que pretendem aferir eventuais momentos de stress durante o crescimento, assim como episódios traumáticos ocorridos durante a sua vida. Outra grande questão que nos coloca esta coleção é: donde vieram os esqueletos que foram encontrados em Lagos? A procura de uma resposta resultou no desenvolvimento de novos métodos e ferramentas para avaliar a ancestralidade ou origem biogeográfica dos indivíduos. Do estudo desta amostra única surgiram várias ferramentas informáticas cujo valor e interesse se estendem a um domínio mais amplo de aplicação em estudos antropológicos. Nesta comunicação serão dadas a conhecer as principais funcionalidades e vantagens das diferentes aplicações informáticas que englobam a análise craniométrica, morfológica e tridimensional, assim como apresentar algumas das investigações em curso.

Palavras-chave: Traumatismos, hipoplasias do esmalte, ancestralidade, morfometria geométrica, aplicações informáticas.

Índice onomástico

A

ACERO PÉREZ, J.....	67
ADROHER, A.M.....	48
ALMEIDA, M.....	73
ALVES, D.	41
ALVES, R.....	13
ALVES-CARDOSO, F. 16, 17, 24, 25, 41, 58	
AMARANTE, A.	14
AMORIM, A.....	15
AMOROSO, A.....	33
ANDRADE, F.....	38
ANTÓNIO, T.....	50
ANTUNES-FERREIRA, N. ...	16, 17
ARIAS, Y.Q.....	54
ARRIETA, M.....	18
ASSIS, S.....	19, 24, 25

B

BARCA DURÁN, F.J.*	70
BAUTISTA MARTÍNEZ, J.	20
BEJARANO OSORIO, A.M. ..	68
BONFANTE, R.	32
BRANCO, R.	19
BUCKBERRY, J.....	21

C

CALDUCH, P.....	22
CAMPO, M.	29
CAMPO, M.D.A.	29
CAPELA E SILVA, F.....	57
CARRETERO, J.M.	54
CARVALHO, L.M.....	23
CARVALHO, V.....	19
CASIMIRO, S.	24, 25
CASSIANO, P.	63
CASTRO MORENO, G.	26

COELHO, C.....	75
COELHO, J.	76
CORTESÃO SILVA, F.C.....	69
COSTA, C.....	27
CUNHA, C.	28
CUNHA, E.....	14, 16, 39, 43
CURATE, F.	43, 50
CURTO, A.....	45

D

DIAS, R.....	19
DUARTE, C.....	19
DUARTE, V.....	30

E

ESTEFANELL, L.M.....	29
ÉVORA, M.....	19

F

FABRA, M.....	51
FARIAS, A.....	19
FERNANDES, T.M. 36, 45, 46, 47, 57, 63	
FERNÁNDEZ-AGUDO, T.	31
FERREIRA, M.T.	14, 75
FIDALGO, D.....	32
FONTES, L.	38

G

GARCIA, S.	13, 33
GARCÍA-GONZÁLEZ, R. ...	31, 54
GARCÍA-PRÓSPER, E.....	34, 44
GOMÉZ-MARTÍNEZ, S.....	36
GONÇALVES, D.	14, 59
GONZÁLEZ-GARRIDO, L.....	35
GRACIA, A.	31

GUICHÓN, R.A.....29

H

HENDERSON, C.52

HOLLIDAY, T.....19

J

JAÉN ESQUIVEL, M.T.20

JIMÉNEZ-BROBEIL, S.48, 49

JIMÉNEZ-BROBEIL, S.A.22

L

LAUGHTON, J.....25

LEANDRO, I.....36

LOPES, C.55

M

MAGALHÃES, B.M.....37

MAGNO, G.33

MAKHOUL, K.14

MARADO, L.M.38

MAROTO, R.M..... 22, 48, 49

MARQUES, A.13

MARQUES, C.....17, 42

MARQUES, F.28

MARQUÉZ-GRANT, N.....24

MARQUÉZ-GRANT, N.....25

MARREIROS, J.19

MARTÍN, A.G.29

MATIAS, R.....19

MATOS, D.....39

MATOS, V.M.J.15, 33, 40

MAYS, S.37

MEDIALDEA, L.29

MENDES, A.....41

MONTEIRO, P.19

MORAN, E.....74

N

NAVEGA, D.76

NOGUEIRA, C..... 43

NORA, D. 19

O

OLIVEIRA, A.M..... 42

P

PAIXÃO, E..... 19

PEREIRA, A. 63

PEREIRA, B. 38

PEREIRA, T..... 19

PERINHA, A. 43

POLO-CERDÁ, M..... 34, 44

PRATES, C. 17

R

RACERO, R.J..... 26

RELVADO, C.45, 46, 47, 57

RIBEIRO, C. 46, 47

ROBLES, F..... 50

RODRIGUES, C. 36

RODRIGUES, R. 32

ROMÁN, C.M. 22, 48, 49

ROSA, S..... 50

RUFINO, A.I..... 76

S

SALEGA, S. 51, 52

SALVADO, P.M..... 53

SÁNCHEZ-PUENTE, Z..... 54

SANTACIARA-FOS, A. 34

SANTOS, A.L.....18, 37, 42, 55, 69

SILVA, A.M..... 28, 32, 52

SILVA, A.M.D. 55, 56

SILVA, M..... 57

SILVA, R.B. 24, 25

SOARES, S..... 58

T

TOMÉ, T..... 28

U

UMBELINO, C..... 15, 36, 43

V

VALERA, A..... 27

VILAS BOAS, D..... 59

W

WASTERLAIN, S.N. 13, 23, 35, 39,
59, 75

lista de participantes

Jesús ACERO

Ayuntamiento de Mérida, España
alconetar@hotmail.com

Rebeca ALENCAR

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
rebeca.len.car@hotmail.com

Miguel ALMEIDA

iDryas/Dryas Octopetala
miguel.almeida@dryas.pt

João ALVES

chiconabola@hotmail.com

Francisca ALVES-CARDOSO

CRIA, Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
francealves@gmail.com

Ana AMARANTE

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
amarante0@gmail.com

Mário AMARO

Almada, Portugal
mcj.amaro@gmail.com

Nathalie ANTUNES-FERREIRA

CRIA, Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
natantfer@gmail.com

Sandra ASSIS

CRIA, Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
sandraassis78@gmail.com

Francisco BARCA DURÁN

Universidad de Extremadura, España
javierbd22@gmail.com

Ana María BEJARANO OSORIO

Consortio Ciudad Monumental de
Mérida, España
ana@consorciomerida.org

Ana BOTELHO

Faculdade de Letras, Universidade de
Coimbra, Portugal
anasofia.tbotelho@gmail.com

Jo BUCKBERRY

Bradford University, UK
j.buckberry@bradford.ac.uk

Inês CALDAS

Faculdade de Medicina Dentária
Universidade do Porto, Portugal
icaldas@fmd.up.pt

Paz CALDUCH BARDOLL

Universidad de Granada, España
paz.calduch@gmail.com

Gonzalo CASTRO MORENO

Universidad de Cádiz, España
goncastro@msn.com

Catarina COELHO

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
coelho.catarina.rs@gmail.com

Cláudia COSTA

ICArEHB, Universidade do Algarve,
Portugal
cmcosta@ualg.pt

Filipa CORTESÃO SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
filipa.cortesao@gmail.com

Cristina CRUZ

ICArEHB, Universidade do Algarve,
Portugal
cbacruz@gmail.com

Eugénia CUNHA

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
cunhae@ci.uc.pt

Francisco CURATE

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
franciscocurate@gmail.com

Manuel D'ANGELO DEL CAMPO

Universidad Autónoma de Madrid,
España
manueldomingodangelo@gmail.com

Ana Margarida DIAS DA SILVA

Centro de História da Sociedade e da
Cultura, Universidade de Coimbra,
Portugal
margaridadiasdasilva@gmail.com

Gabriela DOMINGUES

Souto da Carpalhosa, Portugal
ggdomingues@gmail.com

Joanna DRATH

Universidade de Coimbra, Portugal
janna.drath@gmail.com

Cidália DUARTE

Direção Regional de Cultura do Norte,
Portugal
cidália2010@gmail.com

Vitória DUARTE

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vitoria.duarte.ltn@gmail.com

Leoni FAGUNDES

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
leoni_fagundes@hotmail.com

Maria Teresa FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mferreira@uc.pt

Célia FREITAS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
celliefreitas@hotmail.com

Elisa GARCÍA-PRÓSPER

Grupo Paleolab, Espanha
elisaprosp@ gmail.com

Susana GARCIA

Instituto Superior de Ciências Sociais e
Políticas
Universidade de Lisboa, Portugal
msgarcia@iscsp.ulisboa.pt

Rosa GASPAR

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
rosa.cristina.ramos@gmail.com

Sara GASPAR

Instituto Superior de Ciências Sociais e
Políticas
Universidade de Lisboa, Portugal
sara.jp.gaspar@gmail.com

Inês GONÇALVES

Pombal, Portugal
inesgoncalves90@hotmail.com

Laura GONZÁLEZ-GARRIDO

Departamento de Biodiversidad y
Gestión Ambiental
Universidad de León, España
lgonzg08@estudiantes.unileon.es

Charlotte HENDERSON

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
c.y.henderson@uc.pt

Inês LEANDRO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
inesleandro@hotmail.com

Adriana LEITE

Pereira, Portugal
accfml@hotmail.com

Danúbia LIMA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
danubia.rodrigues2@gmail.com

Célia LOPES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
lopesc03@gmail.com

Bruno M. MAGALHÃES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
brunomagalhaes@sapo.pt

Giovanni MAGNO

Instituto Superior de Ciências Sociais e
Políticas
Universidade de Lisboa, Portugal
magno_giovanni@yahoo.com

Calli MAKHOUL

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
kmakhoul@hotmail.com

Luís Miguel MARADO

Unidade de Arqueologia
Universidade do Minho, Portugal
luismarado@gmail.com

Rosa MAROTO BENAVIDES

Laboratório de Antropologia Física
Universidad de Granada, España
rmmaroto@ugr.es

Liliana MATIAS DE CARVALHO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

Teresa MATOS FERNANDES

Departamento de Biologia
Universidade de Évora, Portugal
tmf@uevora.pt

Vítor MATOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vmatos@antrop.uc.pt

Ana Filipa MAXIMIANO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ana_maximiano_1900@hotmail.com

Linda MELO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
linda_melo@hotmail.com

Andreia MENDES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
andreiamendes95@gmail.com

Fernando MESTRE

Setúbal, Portugal
miguelmestre@msn.pt

Álvaro MONGE CALLEJA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
manu_alvaro16@hotmail.com

Elena MORAN

Câmara Municipal de Lagos
elena.moran@cm-lagos.pt

Helena Moura

Direção Regional de Cultura do Centro,
Portugal
hmoura@drcc.pt

Carmen ROMÁN MUÑOZ

carqueologia@gmail.com

David NAVEGA

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
dsnavega@gmail.com

Dulce NEVES

Universidade de Coimbra, Portugal
neves.d.95@gmail.com

Catarina NOGUEIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
catarinagns.nogueira@gmail.com

Daniela NOVO

Pampilhosa, Portugal
danyново@hotmail.com

Andréa OLIVEIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
andrea.oliveira.arq@gmail.com

João d'OLIVEIRA COELHO

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
joaopedrocoelho@gmail.com

Inês OLIVEIRA-SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ines.olsantos@gmail.com

Andreia PERINHA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
afbperinha@gmail.com

Manuel POLO-CERDÁ

Grupo Paleolab
grupopaleolab@gmail.com

Yuliet QUINTINO

Universidad de Burgos, España
julieth.quintino@gmail.com

Cláudia RELVADO

Universidade de Évora, Portugal
claudia.relvado@gmail.com

Carla RIBEIRO

Idanha-a-Nova, Portugal
cribeiro.atrop@gmail.com

Cheila RIBEIRO

cheilamribeiro.94@gmail.com

Catarina RODRIGUES

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Universidade de Lisboa, Portugal
catarina.rodrigues095@gmail.com

Mariana RODRIGUES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marianocasjr@gmail.com

Ana RUFINO

Laboratório de Antropologia Forense, CFE
Universidade de Coimbra, Portugal
anaisabelrufino@gmail.com

Soledad SALEGA

IDACOR-CONICET, Argentina
soledads.alega@gmail.com

Zuriñe SÁNCHEZ-PUENTE

zurisan8@gmail.com

Ana Luísa SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alsantos@antrop.uc.pt

Ângela SANTOS

Alcaria, Portugal
angel3.santos@gmail.com

Cláudia SANTOS

Trofa, Portugal
claudiamaios95@gmail.com

Filipa SANTOS

Sertã, Portugal
paracetamol20@hotmail.com

Ana SEABRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sbr73@gmail.com

Ana Maria SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
amgsilva@antrop.uc.pt

Marisa SILVA

Universidade de Évora, Portugal
marisa_vsilva_@hotmail.com

Sónia SOARES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
soniasoares_17@live.com.pt

Cátia TAVARES

catialopestavares@hotmail.com

Sofia TERESO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiatereso@gmail.com

Cláudia UMBELINO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
umbelino@antrop.uc.pt

Ana Paula VEIGA

São Martinho de Árvore
anaveiga.atrop@gmail.com

Daniela VILAS BOAS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
da_vilasboas@hotmail.com

Sofia N. WASTERLAIN

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiawas@ci.uc.pt